



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 30 DE DEZEMBRO DE 1972

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 823

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

VICISSITUDES DO ALGARVE DE HOJE

DESDE menino e moço que nos habituámos a ouvir às pessoas que visitavam o Algarve, as melhores referências à excelência do clima e à hospitalidade do povo. Província sem grandes indústrias, sem nenhuma das chamadas pesadas, que pudessem contribuir para a poluição da atmosfera ou das águas, ocupava a maioria do seu povo na pesca, nas conservas e em outras poucas indústrias artesanais, algumas ainda existentes, que ofereciam um clima de paz e sossego aos profissionais e habitantes, sem molestar os visitantes. Não há muitos anos isto acontecia e já nessa época o Algarve era considerado zona privilegiada, quer pela acalmia em que se desenrolava a normalidade da sua vida, quer pelas inigualáveis condições climatéricas, quer ainda pela excepcional segurança das suas praias.

aumentou o afluxo de gente dos mais variados pontos do Globo, tornando esta Província na «coqueluche» do nosso turismo. Da tranquilidade até então existente passámos para um bulício que alterou totalmente a pacatez das regiões e das gentes e as zonas do litoral e outras anteriormente consideradas áridas e agrestes, ascenderam a grandes aglomerados turísticos que mudaram radicalmente as condições de vida e trabalho das suas gentes. A onda avassaladora do turismo, na sua progressão pelo Algarve, tornou-se na indústria mais importante da região, contribuindo

com cerca de 80 por cento das receitas da Província.

Porém, à medida que a indústria turística se desenvolve, as outras vão decaindo. Por um lado, temos a absorção de braços pela construção civil, principalmente nos grandes empreendimentos hoteleiros, e, por outro, a emigração, que vem contribuindo com a sua parte para a decadência da agricultura e pesca, ambas impossibilitadas de pagar os salários auferidos na construção civil do País e nas indústrias de outros países. Também a indústria corticeira, como a agri-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

REFLECTIR no tempo que passou, analisar as decepções do presente e prever outros rumos para o futuro são fenómenos vulgares e comuns dos homens, estes seres eternamente insatis-

ETERNAMENTE INSATISFEITOS NO LIMAR DE UM NOVO ANO

feitos, eternamente sentimentais, eternamente ambiciosos...

Quando aquele filósofo grego escreveu «conhece-te a ti mesmo» e aquele outro afirmou «penso, logo existo», muitos homens compreenderam que há um novo país dentro de si e que tudo que nos rodeia gira segundo leis, embora as dos homens fujam muitas vezes às regras escritas e estabelecidas pelos psicólogos.

Enfim, há dentro de cada um de nós um mundo próprio e diferente, um universo de qualidades e defeitos, de alegrias e de tristezas, de desejos e de tédios, de afirmações e de contradições. Cada homem projecta em si uma razão de ser e não-ser, o ódio e o amor, o pessimismo e o optimismo, a vida e a morte. O correr do tempo traz-lhe apenas novas experiências psicológicas, mas nem sempre visíveis mudanças no seu quotidiano. E se isso acontece pode surgir o vazio e o desespero...

Pensar na vida, portanto, principalmente quando um novo ano começa, já é uma obrigação para cada um de nós. É possível, mesmo, que não cheguemos a conclusão alguma e que o futuro nos apareça nebuloso e sem esperança. Mas é bom não desistir. Lutar também é próprio dos homens e é essa força interior que nos pode manter vivos, resistentes e eternamente insatisfeitos.

(Conclui na 5.ª página)

TURISMO E POLUIÇÃO

II

DAMOS seguimento à transcrição, do Diário das Sessões n.º 199, da exposição do sr. eng.º Leal de Oliveira na Assembleia Nacional:

Sr. Presidente: É do conhecimento geral que as cimenteiras são responsáveis por uma poluição atmosférica das mais espectaculares, por fortemente visíveis, e, onde se instalam, os clamores das populações são constantes.

Em Portugal, quem passa pelas estradas de Setúbal-Lisboa, Lisboa-Vila Franca ou pelos concelhos de Leiria e Alcobaca vê claramente inestéticas e sujas chaminés a vomitarem espessos rolos de fumos carregados de finos póis que poluem e sujam vastas áreas em seu redor.

Recordo ainda, por me terem seriamente perturbado, as palavras do Deputado Moura Ramos ao referir-se, nesta

(Conclui na 5.ª página)



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

VIETNAME, UM PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO OU DE COMPREENSÃO?

FALA-SE hoje muito de comunicação e diálogo entre os homens. O Ano Internacional do Livro, que acaba de terminar, foi mesmo motivo de conferências e colóquios — alguns realizados em Lisboa —, em que muito se falou do processo de comunicar palavras e ideias e da evolução que se verifica com muitas interrogações para o futuro. Os homens descobrirão meios ainda mais eficientes e rápidos para se fazer compreender entre si? Problema intrincado que os técnicos — desde os bibliotecários aos documentalistas, desde os psicólogos aos «computers» — se limitam apenas a discutir, admitindo as mais fantasistas hipóteses.

Vem tudo isto a propósito de uma questão de comunicação acerca de um dos mais candentes casos políticos do nosso tempo: o Vietname.

Quantas conferências e encontros a todos os níveis! O próprio presidente Nixon, um dos mais implicados em toda esta história, descobriu um embaixador muito especial, Henry Kissinger, que tem sido um dos políticos mais viajados do Mundo por causa da Indochina. Ora está em Paris, ora corre para Washington ou voa para Pequim e Moscovo. Poder de comunicação não lhe falta... e em todas as línguas. Mesmo em Teerão se fez fotografar com uma bailarina persa no colo,

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

AINDA O ENSINO BÁSICO NO ALGARVE

É desnecessário salientar e enaltecer os esforços que vêm sendo realizados no sector Educação no nosso País, principalmente porque com eles se pretende fazer esquecer o adormecimento de quase meio século. Ainda há poucos dias foi anunciada a criação de novas Universidades e, se o Algarve não foi premiado, pelo menos ficou com o seu Instituto Politécnico.

Como é natural numa obra grandiosa e ambiciosa desta natureza, há falhas, há mesmo graves falhas, as quais — estamos certos — com o tempo acabam por ser remediadas. Lá diz o ditado popular «não há bela sem senão». E precisamente o chamado «ensino básico» é o que apresenta mais significativos e importantes problemas. O País encontra-se longe de estar apetrechado para enfrentar as exigências e as necessidades apontadas pelo Governo, neste caso o Ministério da Educação. O Algarve também é uma das vítimas desta falta de infra-estruturas. Aliás, já estamos habituados...

Um exemplo típico. Há poucos dias, em Faro, encontramos um garoto de doze anos. Trabalha numa casa de vidros e vive do fraco ordenado que a sua pouca idade e falta de experiência permitem. Perguntei-lhe se andava na escola à noite. Não podia porque vive em S. João da Venda, a cerca de 7 kms de Faro, e todos os dias faz de camioneta o percurso de ida-e-volta por causa do emprego. Naquela localidade fez a 4.ª classe, mas não pode continuar porque a escola acaba ali. Prosseguir em Faro? Só de noite, depois do serviço. E então o transporte para casa?

Como o dele há centenas de casos por esse Algarve. Não há dúvida de que a 6.ª classe até já é obrigatória por decreto, mas a realidade é outra. E muito grave. Uma vez mais as infra-estruturas falham pela base, precisamente o ponto onde deveriam ser consolidadas. Mas quando?

M. B.



O moderno mercado de Faro

PLANOS DE ACTIVIDADE

EM FARO VAI TER ESTUFA QUENTE E PARQUE INFANTIL A ALAMEDA JOÃO DE DEUS

O SR. João Pinto Dias Pires, vice-presidente em exercício do Município de Faro, apresentou ao conselho municipal o plano de actividade e as bases do orçamento ordinário para o próximo ano, em que as receitas e as despesas são calculadas em 42 mil contos.

Refere o documento que a necessidade de construir ramais de ligação às novas redes de esgotos, deverá levar os Serviços Municipais a contrair um empréstimo para este fim, bem como para a remodelação da rede de águas, este dependente da autorização do aumento das respectivas tarifas.

Para a continuação das obras de restauração do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção, prevê-se dotação orçamental, a fim de o utilizar no ano de 1973, tendo as telas mais valiosas do Convento dos Capuchos sido já transferidas para aquele, a fim de serem preservadas da humidade. Também o sector de arqueologia já começou a ser transferido.

Com a criação da Federação dos Municípios do Distrito, o problema da electricidade passa a ser encarado de forma diferente da que era usual, pensando a Câmara propor, para o próximo ano, a realização de obras de electrificação no sector rural em Virgílios (freguesia da Sé); Santa Catarina, Gortões, Agostos, Palhagueira, Pogo da Silveira, Charneca, Valadas, Pé do Serro (freguesia de Santa Bárbara de Nexe); Torre de Natal, Ferradeira, Bela Curral, Pé do Outeiro, Calções, Chaveca, Laranjeiro, Barros e Areia (freguesia da Conceição).

Em relação à cidade, dadas as evoluções de potências instaladas por força de uma maior densidade populacional dentro de certas zonas deverão ser considerados os seguintes trabalhos: Estabelecimento de postos de transformação e seccionamento com potências compreendidas entre 100 e 315 KVA e respectivos ramais de alta tensão de tipo subterrâneo nas secções convenientes: do Largo do Mercado; zona da Pontinha (monobloco) a seguir à conclusão do do Mercado; Alto Rodes (reservatórios elevados e apolados) Bairro do Bom João; estabelecimento de

novas redes de baixa tensão e ampliação de outras dentro das zonas de influência daqueles postos de transformação; remodelação da iluminação pública em várias artérias da cidade e melhoramento do nível luminoso noturnas.

Para a descongestionamento do trânsito nas Ruas da Misericórdia e Albergue continuará o Município a adquirir prédios para demolição na Rua do Montepio (Sociedade dos Artistas). No próximo ano deverão ser feitas obras da construção na Avenida de Olivença, cujas participações vão ser pedidas.

Continuar-se-á arborizando a cidade, em geral e a estrada de acesso à praia e procurando-se com novas espécies vegetais, e painéis de

(Conclui na 8.ª página)

1973 A NASCER



Um ano que chega e outro que parte; esperanças que vão e outras que surgem; um renovar de vida para todos aqueles que ainda têm forças para lutar.

FACTOS E IMAGENS

HAVERÁ VANTAGEM EM «FECHAR» O EXTREMO DAS RUAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

COM as suas casas aos quarteirões, em grupos rectangulares, assemelhando a «Baixas» lisboeta e as ruas planas, todas ao mesmo nível, onde o passear é um prazer, Vila Real de Santo António, talvez por ser também diferente, nestes seus aspectos, da maior parte das terras que se conhecem, torna-se permanente motivo de encanto e atracção para os que pela primeira vez a visitam.

A forma rectilínea das ruas vila-realenses faz com que algumas destas, vistas, por exemplo, do meio ou dos extremos, pareçam não ter fim, o que levou as autoridades municipais a procurarem orientar a construção de novos prédios de modo a ficarem, quando possível, servindo de fundo e de limite a essas ruas.

Esta intenção de enquadramento, como que de fecho dos horizontes da vila, tem encontrado bom acolhimento da parte de alguns municípios, outros porém havendo

que dela discordam, alegando que os actuais limites da vila podem vir a ser ampliados, com o decorrer do tempo, e o que agora parece aconselhável pode resultar numa nota incarácterística, retirando todo o interesse à original forma urbanística de Vila Real de Santo António, que tão atractiva a torna. Aludem também os discordantes

(Conclui na 8.ª página)

O JORNAL DO ALGARVE acompanhou a 3.ª Volta ao Algarve num Automóvel Fiat 128 preparado pelo agente Fiat no Algarve A. F. Bota Lda.

Ver em «Prego a Fundo» a reportagem do nosso enviado especial Guerreiro Matoso.

A saúde é a maior riqueza

DIVISÃO RACIONAL DO DIA

Oito horas de sono, oito horas de trabalho, oito horas de recreação, constituem a divisão racional do dia, compatível com a saúde. As oito horas de sono permitem ao organismo recuperar as energias gastas com o trabalho e resistir melhor às infecções.

Durma oito horas por dia, para recuperar as energias gastas no trabalho.



D. CATARINA DOS SANTOS MENDONÇA HORTA

MISSA

1 ano de eterna saudade

Sufragando a alma da saudosa Catarina dos Santos Mendonça Horta, no primeiro ano do seu triste desaparecimento...

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Tão pouco para o que se desejava e bem pouco para o que se merecia

A DEUS, Universidade do Algarve, sonho e desejo veemente de quase 300 mil almas!

Acreditava-se, firmemente acreditava-se que perante tão válidos quão concisos argumentos...

se elas são fundamentais para aquela própria indústria! Opinamos que o tempo perdido a discutir-se com Faculdade para aqui e para ali...

A propósito do novo imposto sobre automóveis

A nova taxa sobre os automóveis, é nova, que é assim como quem diz: criação, saída do nada, sem antecedentes.

Condenada, de um modo geral, pela certeza do agravamento da nossa já tão sobrecarregada existência, outros inquiriam da sua justiça e outros ainda a aceitavam e louvavam como combate ao «flagelo» automóvel.

Nesta hora que, se quisermos ser verdadeiros, é para nós, algarvios, mais de desapontamento do que de euforia, estranha-se que o Sul termine na linha Almada-Evora e se esqueça toda uma vasta região que influi de modo assinalável na balança económica do País.

Existe uma falta latente de professores formados para o ciclo e outros cursos e entretanto nem uma escola normal superior nos foidada! Compare-se a distância Coimbra-Porto e ver-se-á que, de permissão, Aveiro foi dotada com estudos superiores.

Cita-se que na mesma com a reforma ficamos, pois é mais fácil ir estudar para Lisboa (facilidade de transportes, por exemplo) que para Évora.

O turismo é o factor de maior incidência económica do País, apregoa-se constantemente. E quais os juros que o Algarve (a região mais turística) recebe deste serviço à Nação? As infra-estruturas? Pois

A. Leite de Noronha MEDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. Consultório 24505 Residência 24642

António Vítor Dias da Silva

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 22

Vila Real de Santo António

António Vítor Dias da Silva, vem por este meio dar a saber aos seus Ex.ºs Clientes, Fornecedores e ao Público em geral...

Grato por todas as atenções dispensadas,

António Vítor Dias da Silva

ECOS

Fim de curso

Concluiu a licenciatura na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, a sr.ª dr.ª Huguette Lopes Gago, filha da sr.ª D. Firmina Rosa Trindade Lopes Gago e do sr. Nicolau Viagas Gago, comerciante em Faro.

Paradas e chegadas

Com seu esposo, encontra-se em Portimão a nossa comprouviana sr.ª D. Custódia Glória Gomes.

— Regressou da Guiné o nosso assinante sr. António Gonçalves da Cruz, agente da P. S. P.

— Com seu esposo seguiu num cruzeiro à Ilha da Madeira a nossa assinante em Olhão sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino.

— Acompanhado de sua esposa e filho esteve em casa de seus pais em Vila Real de Santo António, o sr. eng. electrotécnico José Manuel Aleixo Piloto, nosso assinante em Odivelas.

— Foi nomeado gerente da filial da Caixa Geral de Depósitos em Faro o sr. Manuel Gregório Martins, que deixa de exercer idêntico cargo na Agência daquela instituição em Loulé.

— Com sua esposa e filha está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. José Sequeira, nosso assinante na Alemanha.

— Com seu esposo sr. Rubens Aleixo Baptista foi passar as festas do Natal a Sarilhos (Montijo), a nossa assinante em Vila Real de Santo António, sr.ª D. Maria Lemiana Bento Baptista.

Casamento

Na igreja paroquial da Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Laura Lima Rúa, filha da sr.ª D. Laura Pires Lima Rúa e do sr. José Pereira Rúa, com o sr. João Manuel Correia dos Santos, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Correia dos Santos e do sr. João Aguiar dos Santos. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria Adelaide Lima Rúa e o sr. José Vitor Simão Rúa e do noivo, a sr.ª D. Maria Benedita Correia dos Santos e esposo, sr. Manuel de Jesus Teixeira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Monteiro; quinta, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Monteiro; quarta, Abaixo; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Divida de ódio»; amanhã, «A promessa»; segunda e terça-feira, «Crime de amor»; quarta-feira, «O altar do diabo»; quinta-feira, «Aguenta-te canalha».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Valdez» e «A máscara do demónio»; amanhã, «Rapazes de táxis».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «Os aristogatos» e em soirée, «Vidas cruzadas»; amanhã, em matiné e soirée, «Muito obrigado sr. Scrooges».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A caverna do homem monstro» e «O duplo homem»; amanhã, em matiné, «Burgs Bunny e os seus amigos» e em soirée, «Os revoltados do Caine»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Trinitá, cow-boy insolente»; quarta-feira, «O altar do diabo»; quinta-feira, «A cave».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Monge com máscara negra»; amanhã, «Como roubar milhões»; segunda-feira, «Joana d'Arc»; terça-feira, «Nunca ao domingo»; quinta-feira, «O recado».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «Os 7 ladrões» e «Anastásia»; amanhã, «As cartas do escorpião»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Sartana está de volta» e «Que tal a minha irmã?»; quarta-feira, «Cicco perdoo... eu não!» e «O incompreendido»; quinta-feira, «Dezassete anos, cabelos loiros» e «Desejo perverso»; sexta-feira, «Contestação geral».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A legião dos danados» e «Gungala, a virgem da selva»; amanhã, «Trini-

AGENDA

tá, cow-boy insolente»; segunda-feira, em matiné, «Burgs Bunny e os seus amigos» e em soirée, «O vício das beatas»; terça-feira, «Coração frio»; quarta-feira, «Amarga experiência»; quinta-feira, «Lotação esgotada»; sexta-feira, «Quem é Harry Kellerman?».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Acaba com eles e volta só»; amanhã, «O diabo à solta».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje e amanhã e segunda-feira, em matiné e soirée, «O padrinho».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sugar Colt»; amanhã, em matiné e soirée, «Os veteranos de Tóbruk»; amanhã, em matiné e soirée, «Muito obrigado sr. Scrooges»; terça-feira, «Americânissimo»; quinta-feira, «O gato das sete vidas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Resgate para um homem morto»; amanhã, «O assalto».

Necrologia

João Baptista Brito

Em Lisboa faleceu o sr. João Baptista Brito, de 65 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Arminda Pereira Brito. Era pai das sr.ªs dr.ªs Maria Catarina Pereira Brito Madeira da Silva e eng.ª Simone Arminda Pereira Brito Raposo e do sr. eng. João Manuel Pereira Brito.

Manuel Riuvo dos Reis

Em Portimão faleceu o sr. Manuel Riuvo dos Reis, de 56 anos, proprietário, natural de Montes de Alvor, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Dias dos Reis.

Era filho da sr.ª D. Beatriz dos Reis; pai da sr.ª D. Maria Manuela Dias dos Reis Correia Bravo, chefe do Posto de Turismo de Portimão; sogro do sr. Manuel Correia Bravo, chefe do Posto de Turismo de Armação de Pêra e avô da menina Ana Catarina Reis Correia Bravo.

D. Ana das Dores Cabrita

Faleceu em Faro, realizando-se o funeral para o cemitério de Algez, de onde era natural, a sr.ª D. Ana das Dores Cabrita, de 69 anos, que deixa viúvo o sr. José Vieira Cabrita, aposentado da C. P. Era mãe das sr.ªs D. Emilia Cabrita Mendes e D. Fernanda das Dores Cabrita Fernandes e do sr. Miguel Cabrita; avó da sr.ª D. Maria Fernanda Cabrita Fernandes Meira Gomes, funcionária do Ministério das Finanças, casada com o sr. Vitalino Meira Gomes, secretário de Finanças de 1.ª classe, em serviço na Direcção do Distrito de Lisboa, e dos srs. António José Cabrita Mendes, ausente em França e Emídio António Cabrita Fernandes, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa e bisavô do menino Luís Pedro Cabrita Meira Gomes.

D. Mariana Antunes Caldeira

Em Vila Real de Santo António, onde residia e de onde era natural, faleceu a

TAVIRA

AGRADECIMENTO CUSTÓDIA DE JESUS

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

FARO



AGRADECIMENTO



ILDA DA ASCENSÃO CADEIRAS SOPA

A família de Ilda da Ascensão Cadeiras Sopa vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e, bem assim, àquelas que a acompanharam à sua última morada e que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu profundo pesar.

sr.ª D. Mariana Antunes Caldeira, viúva de Francisco Vicente Caldeira. Era mãe da sr.ª D. Maria Antunes Caldeira e do sr. Manuel António Caldeira, antigo internacional de futebol do Sporting Clube de Portugal; sogra da sr.ª D. Suzete do Carmo Morais Caldeira e avó da menina Ana Maria Morais Caldeira.

D. Maria do Carmo Ferreira Canelas

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Canelas, de 98 anos, viúva do industrial de conservas, Teodósio Canelas. Era mãe da sr.ª D. Julieta Ferreira Canelas Rocha de Azeite e do industrial e oficial da Armada, há muitos anos na situação de licença limitada, sr. José Ferreira Canelas; avó do sr. Jorge Canelas e sogra do sr. coronel Rocha de Azeite.

D. Ilda da Ascensão Cadeiras Sopa

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Ilda da Ascensão Cadeiras Sopa, de 42 anos, que deixa viúvo o sr. José dos Santos Sopa. Era filha de D. Custódia da Assunção, já falecida, e irmã das sr.ªs D. Maria da Assunção Sopa e D. Rosária Assunção Sopa e dos srs. Lino da Assunção Sopa Cadeiras e Francisco Emídio Cadeiras.

D. Carminda Cabrita Borba Rodrigues

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Carminda Cabrita Borba Rodrigues, de 77 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Manuel Rodrigues, 1.º tenente da Armada, aposentado. Era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Borba Rodrigues, directora e proprietária do Externato Menino Jesus, de Faro e do sr. José Borba Rodrigues, inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela e residente em Nova Lisboa, e irmã das sr.ªs D. Beatriz Cabrita Borba Gonçalves, viúva, residente em Lisboa e D. Maria da Glória Cabrita Borba, residente em Albufeira.

D. Luísa Correia de Matos

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Luísa Correia de Matos, de 73 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Francisco António de Matos. Era mãe da sr.ª D. Cidalina de Jesus Matos, funcionária dos C. T. T. e dos srs. Ivaldo Correia de Matos, casado com a sr.ª D. Júlia Elvas Duarte Matos, residente em Benguela, e Dario Correia de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Celília Bernardo de Matos, sargento ajudante da Marinha, residente na Cova da Piedade.

Manuel de Oliveira

Após pertinaz doença, faleceu na Fuzeta, terra da sua naturalidade, o sr. Manuel de Oliveira, de 64 anos, comerciante naquela localidade. Deixa viúva a sr.ª D. Alcinda Surdinho de Oliveira, era pai da sr.ª D. Maria João de Oliveira Pereira Neto, casada com o sr. João Henrique Félix Pereira Neto, gerente da Gel-Mar e vereador da Câmara Municipal de Olhão, avó das meninas Graça Luísa Pereira Neto, aluna do 7.º ano do Liceu de Faro e Maria do Rosário Pereira Neto.

Após missa de corpo presente, o funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério da Fuzeta.

Luís Martins Simões

Faleceu em Castro Marim o sr. Luís Martins Simões, de 80 anos, aposentado das minas de Aljustrel, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Vitória Laginha. Era pai das sr.ªs D. Aurora de Brito Simões, D. Maria Isabel Si-

Boss Festas

da CARAVELA

para todos

Casa Caravela

Vila Real de Sto. António

Barco panamiano detido em Faro

Encontra-se no cais comercial de Faro, um cargueiro panamiano, que foi detido ao sul do cabo de Santa Maria, pela lancha de fiscalização «Corvina», por suspeita de contrabando. A tripulação do cargueiro, constituída por quatro homens, decidiu-se, ao que parece abandonar-lo, não se conhecendo o seu paradeiro.

Entretanto, foi desembarcada a mercadoria, que era composta por tabaco estrangeiro de diversas marcas, o qual ficou em depósito nos armazéns da delegação aduaneira da cidade.

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

mões de Sousa, D. Isilda Simões Verstichelen e do sr. João Maria Laginha Simões e sogro da sr.ª D. Maria Odete Aleixo Simões e dos srs. Joaquim da Cruz Brito, António Laginha de Sousa e Urmnar Verstichelen.

TAMBEM FALBERAM

No SEIXAL — o sr. Jerónimo Vicente, de 83 anos, viúvo, natural de Algez, (Conclui na 9.ª página)

Lotas

De 20 a 23 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes items like Pérola do Guadiana, Alecrim, Conserveira, etc.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 21 a 26 de Dezembro

OLHÃO

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes items like Pérola Algarvia, Princesa do Sul, Nova Clarinha, etc.

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

De 19 a 22 de Dezembro

PORTIMAO

Table with 2 columns: Lot names and values. Includes items like Vulcânia, Normândia, Portugal 7.º, etc.

MOTORES INTERNATIONAL

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

AS EMBALAGENS RECUPERÁVEIS E O CUSTO DE VIDA

TODOS sabemos que as empresas produtoras deste ou daquele artigo procuram, em defesa dos seus interesses, vender o máximo. Para tanto conseguem, algumas há que não têm dúvida em recorrer a meios que os nossos antepassados repudiariam, e entre eles o suborno.

No respeitante às empresas que produzem embalagens, não sabemos o que se passa sobre acordos em seu benefício e prejuízo dos consumidores. Sabemos porém que há géneros de primeira necessidade, como o azeite, que era vendido em embalagens de vidro recuperáveis e assim ficava mais barato em dois ou mais escudos por litro. Surgiram as embalagens de plástico não recuperáveis, e algum tempo depois mesmo as de vidro deixaram de ser recuperáveis. Quem beneficia desta medida? Todos, menos o consumidor, que deveria ser defendido, pois se há os que não «ligam» aos 2\$00 ou 3\$00 que o sistema de taras não recuperáveis leva no presente caso, em cada litro de azeite, outros há e estamos convencidos que em maioria, a quem interessa a recuperação.

O vinagre, vendido avulso e que os revendedores recebem em gar-

por Joaquim S. Piscarreta

rações de cinco litros, como recebem o vinho, também desapareceu, segundo nos dizem os revendedores, por disposição legal. Seria para proporcionar maior movimento às empresas de plásticos com as embalagens adoptadas para tal produto, que nas garrafas de plástico fica praticamente pelo dobro do preço?

O Governo está empenhado em medidas que façam sustar o crescente aumento do custo de vida, e porque se nos afigura que a adopção do sistema de taras recuperáveis em todos os artigos susceptíveis de tal, poderia contribuir para o efeito, ójalá surja um estudo no sentido de tudo se encaminhar para que os consumidores tirem proveito das taras recuperáveis, diminuindo com o seu aproveitamento o volume nos caixotes do lixo e facilitando aos Serviços Municipais as remoções de detritos que, no caso dos vidros, tem muitos inconvenientes.

SIGLA

«Despedimentos colectivos em catorze distritos metropolitanos foram comunicados durante os meses de Março e Abril deste ano ao Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, segundo se revela no respectivo boletim referente àquele período.

«Foi no distrito de Faro que se registou o maior número de despedimentos no sector feminino (502 operárias), resultantes da extinção de empresas, devido à reorganização industrial do sector das conservas de peixes.» (*)

Elucidativo.

B. C.

(*) — Dos jornais. (O sublinhado é nosso).

TAL E QUAL

FACE AO TURISMO

por Bernardo Correia

A recente realização na vizinha Espanha do 20.º Congresso da União Internacional dos Porteiros dos Grandes Hotéis, no qual Portugal participou, bem como a notícia vinda a lume de que se realizava no Algarve, o congresso do Clube Chaves d'Ouro português, despertaram-nos para a importância do papel desempenhado pelos porteiros de hotéis no contexto das operações de promoção turística.

Com efeito, são os porteiros quem, de uma maneira geral, primeiro informam os visitantes acerca dos pontos de maior interesse e dos estabelecimentos mais conceituados de uma determinada região.

Na nossa Província, por exemplo, onde a ausência de estruturas em número suficiente ainda é notória, as informações relativas a pontos de maior interesse terão forçosamente de incidir sobre os locais de beleza extraordinária com que a natureza dotou o Algarve — e que constituem, sem dúvida, o cartaz número um do turismo algarvio.

Tal facto põe em evidência as deficiências criadas pelo estado de total abandono em que se encontram alguns locais de inegável valor paisagístico, nomeadamente em zonas ricas de potencial turístico, como são os casos de Albufeira, Monte Gordo, Praia da Rocha, Lagos e tantos outros ao longo do litoral ou no interior da Província.

Isto para não falar na serra algarvia, fonte de inesgotáveis belezas cuja existência parece, contudo, não ser ainda conhecida da grande maioria dos responsáveis pelos diversos sectores da administração.

Senhora FARO

Solteira ou viúva, 35/45 anos, séria, saudável, presença e boas maneiras necessitam-se para tomar governo de casa. Cavalheiro sério, educado, com filho tenra idade e também senhora idade mas válida. Informa telefone n.º 22839 — Faro.

GUERRA AO LIXO DE CASTRO MARIM

*Não haverá quem tenha dó
Duma terra tão remota?
À entrada, vê-se pó,
À saída, a pedra brota.*

*Mesmo ao centro, nem se fala;
Tanto lixo, que vergonha!
E toda a gente se cala
À imagem enfadonha!*

*Há, na verdade, tristeza,
Por a terra estar assim;
Tão faltada de limpeza,
A pobre Castro Marim.*

*Na Rua João de Deus
Onde mora tanta gente,
Olha-se e brada-se aos céus;
Que aspecto tão indecente!*

*Vamos então às traseiras
Desta rua abençoada:
Mora lá uma estremeira,
Idiôta da bicharada.*

*Cães e moscas e mosquitos
Pulam de contentamento,
Saciam-se, não esquisitos,
De «preciosos» alimento.*

*Depois de bem saciados
Dão voltinhas pela terra
E aos utentes, descansados,
A bicharada faz guerra.*

*Vivam os cães, desabridos,
As moscas picam sem dó;
Os mosquitos com zumbidos,
E o Zé Povo, anda com nó.*

*Digam lá se não é «belo»
Viver em Castro Marim...
Mas quem falou em flagelo
Se a vida é composta assim?*

José dos Anjos Rodrigues
Monte Gordo

JORNAL DO ALGARVE
N.º 823 — 30-12-972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção especial de Justificação Judicial, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca proposta pelo Autor MANUEL RODRIGUES PEREIRA, casado, industrial, residente na Av. Bernardino da Silva, n.º 115, em Olhão, são CITADOS os interessados INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de DEZ dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio. Naquela acção o pedido consiste em que o referido Autor seja declarado proprietário do seguinte imóvel: — Uma parcela de terreno destinada a construção urbana, sita na povoação de Monte Gordo, desta freguesia, concelho e comarca, que confronta do Norte com Frederico Ramirez, Sul com a Rua Gonçalves Velho, Nascente com a estrada ou rua principal e Poente com D. Maria da Encarnação Velasco, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o art.º 1 623.

Vila Real de Santo António,
16 de Dezembro de 1972

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Vende-se Traineira Nova Boa Fé

Construída em 1964, motor Cummins de 260 H. P. Comprimento 20 metros. Com ou sem rede, com ou sem alador, com ou sem alvará.

Tratar com José Maria Martins — Travessa 9, n.º 4 — BUARCOS — Figueira da Foz — telefone 22581.

Pontes Eusébio Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António,
n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

F A R O

Tratamentos de Inverno de Vinhas e Pomares

(contra a Excoriose da vinha, formas hibernantes de Insectos e Ácaros)

use:

**D. N. O. C. [CREME] — VALADAS
OU GEBUTOX**

para outras informações, consultar os Serviços Técnicos de

Valadas, Lda.

Divisão Agrícola:

Calçada Marquês de Abrantes, 40 r/c Dt.º — LISBOA
telefs. 690174/5/6

Filial:

Largo do Mercado, 29 — FARO — telef. 23 497



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PENSAMOS EM SI
NÃO APENAS COMO NOSSO CLIENTE!

faça da sua
conta-depósito
uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no País ou no Estrangeiro. A Companhia de Seguros Confiança já pagou mais de 24 000 contos de indemnizações aos beneficiários. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa

CONTA-PREVIDÊNCIA

Cantinho de S. Brás Portimão

Para quando a grande consoada?

EM vindo Natal, sobe da Terra à imaginação fértil dos homens um lindo rosário de bênçãos. A concretização, é, aqui, a parte mais difícil. As boas vontades passam de mão a mão, apertadas nos votos da praça, alguns (por curiosidade) até verdadeiros! E, no ar paíra, por instantes, a sensação de que tal é humanamente possível — só que social e economicamente, outras questões imperem. E tudo desvirtuam. Então, suspira-se por novo Natal. Vive-se fantástica e ilusoriamente. O mortal — que todos somos — agarra-se à matéria que dispõe e atropela — se for caso disso — o seu próprio irmão de raça. Fã-lo serenamente. Executa os seus actos, sempre com uma desculpa justificativa: ou por isto ou por aquilo, etc. e tal. A lei da vida — que não a natalícia — sobreleva as razões morais. E apodrece a cabana-sociedade.

Ontem (como o tempo corre célere!), éramos uma bulhosa aldeia, assente no mapa como uma das maiores de Portugal, ansiosamente aguardando passagem a sede de concelho. Acontecimento que acabou por festejar-se. Loucamente. Garridamente. Parecia, ao tempo, residir nessa burocrática pela o búsulis da nossa problemática. Depois seria o fausto...

Depois: não veio (só) grandeza, nem miséria. Mas, um mesclado de situações que, depressa, caíram no anacronismo da caminhada que se idealizara perene e triunfal. Baralhado o sistema, fugiu-nos a chave da indústria herdada com pergaminhos e confundiu-se cultura com aberrantes elites, desprovidas de senso comum. Caiu-se na vulgaridade. De aldeia, plena de prosápia e fama, restamos a vila (quase) ignorada e pacata. E, como se tanto não bastasse!, eis que partem (muitos sem dizer adeus) os filhos para as levas emigrantes d'aventura. As dezenas. Aos centos. Aos milhares. Que fazer? Voltar, retrógrada e tristemente, aos velhos tempos d'aldeia?

A solução, parece já nos não pertencer.

No meio do impasse, há quem queira esquecer tudo isso e achar nova compensação: incutir nas gentes a missão turística. Chamar aqui uma força estranha. Prendê-la aos encantos da re-

gido. Dar-lhe a beber das nossas fontes. Ensinar-lhe a viver como nós: saltando, pulando, comendo magustes ou filhós, bebendo medronheira e dançando corvidinhos.

A viragem poderá ser aconselhável — mas quantos de nós (e de vós emigrantes) suportarão, por muito tempo, o tratamento?

Marcelino Viegas

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.



Vasto forno antigordura 60 L

- Relógio corta-gás.
- Acendimento eléctrico em todos os queimadores da mesa de trabalho, do forno e do grelhador.
- Segurança termo-eléctrica para o grelhador e forno.

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, Lda

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º. 326713 LISBOA 2



SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — OAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

HOTEL DOS NAVEGADORES

CEIA DE SÃO SILVESTRE

APRESENTANDO

Paco Ramos e seu Ballet de Flamenco

Rancho de Danças e Cantares Folclóricos da Fuseta e o Conjunto «Sérgio Peres», privativo do Hotel

Informações e reservas na recepção do Hotel e pelos Telefones 451 e 514 (Vila Real de Santo António)

CORREIO de LAGOS

CAMPANHA A FAVOR DOS BOMBEIROS

Desde há semanas que através de prospectos espalhados pela cidade vínhamos notando que alguém se dispunha a proporcionar mais vida ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Lagos. Pensámos assim numa visita à sede dos bombeiros, na noite de 23 deste mês e ali fomos encontrar Rodrigo Pereira de Almeida que com José Manuel Leal Martins, há quase dois anos pensaram organizar uma comissão capaz de se debruçar sobre os problemas de uma corporação cuja vida interessa a gregos e troianos. E pelo que nos foi dado observar, conseguiram-no, pois já no dia 5 de Novembro, em reunião conjunta com a direcção e os sócios que aderiram à chamada, srs. Armando Jacques Castel Branco, dr. José Florêncio Botelho Castel Branco, José Manuel do Carmo Campos, José Manuel Santos Figueiredo, João Francisco Taquelim Lima Cascada, José Francisco Furtado Franco, Luís da Silva Gomes e António Manuel Taquelim Lima Cascada, se propuseram a lançar uma campanha tendente a valorizar a corporação, quer por angariação de sócios auxiliares, quer promovendo iniciativas com vista a recolher fundos, quer despertando nos jovens interesse pelo ingresso no movimento dos «soldados da paz». Depois, no dia 14, alguns elementos da comissão foram recebidos pelos srs. presidente e vice-presidente da Câmara que manifestaram o seu agrado pelo despertar de um movimento que interessa à cidade, prometendo 50 contos com vista ao futuro quartel, previsto por venda de propriedade doada pelo benemérito sr. Nico, «esqueleto» que provisoriamente será instalado em propriedade da família Castel Branco e terreno para o novo quartel.

Uma árvore de Natal junto ao actual quartel vai dando os seus frutos, pois já se registaram ofertas de conservas, queijos, vinhos do Porto e outros produtos.

Num desafio de futebol na véspera de Natal, entre a Torralta e o Esperança, com entrada livre, houve oferta de ramos de flores aos capitães das equipas pela menina Maria do Rosário Baptista Clímaco, que ficará como madrinha dos Bombeiros, bem como contribuições voluntárias e inscrições de sócios com quotas de 10\$00 mensais.

Na sede ou no campo de jogos, os membros da comissão têm revelado amor e dedicação à causa dos Bombeiros, o que, a continuar no ritmo de agora, leva-nos a alimentar esperanças em obra que a prestigie e à cidade, bem carecida de homens que se empenhem na luta a bem da humanidade.

O PESSOAL DA GUARDA FISCAL TEVE A SUA FESTA DE NATAL

Em 20 deste mês, em ambiente próprio da quadra festiva, o comandante da Secção da Guarda Fiscal de Lagos, tenente João Eugénio Machado Socorro, associou-se ao convívio que proporcionou ao pessoal sob as suas ordens e familiares.

A INFLAÇÃO E A AUSÊNCIA DE FORMAÇÃO

O assunto do dia, especialmente desde que entrámos na quadra festiva do Natal, tem sido a inflação. E não será esta um pouco filha da ausência de formação?

É que as pessoas bem formadas, não especulam com quem quer que seja, e a inflação mais não é, a nosso ver, que especulação. Vender por 100\$00 o que se comprou por 50\$00 ou 60\$00 é especular e no entanto, são frequentes os casos de artigos adquiridos na produção por 10\$00 ou 20\$00, serem vendidos aos consumidores por 20\$00 ou 40\$00, e quando a fiscalização pretende

intervir, raro consegue algo que se aproveite, porque os vendedores, regra geral, estão munidos de documentos que os habilitam a vender pelos preços marcados. A ausência de formação, será assim o principal motivo da inflação, pois temos de concluir que haverá quem se preste à elaboração de documentos que não traduzem a verdade das coisas. Mal formado, quem passa os documentos, mal formado quem solicita a sua passagem, e a fiscalização constituída por pessoas bem ou mal formadas, muitas vezes aplica sanções aos menos culpados e deixa libertos os mais culpados.

Somos assim forçados a concluir que sem nos formarmos dentro dos princípios que mandam respeitar os direitos alheios para que os nossos sejam respeitados, nada feito para evitar a inflação. No lar e na escola há que preparar todos para o respeito mútuo, fazendo sentir que quem rouba, será roubado.

O que, adquirindo por 10\$00, vende por 20\$00, rouba, porque em caso algum podemos admitir um lucro de 100%.

A CARNE QUE SE IMPORTA FAZ PERIGAR A PRODUÇÃO NACIONAL

Lemos há pouco que o navio «Karpato» trouxe do Uruguai 492 toneladas de carne para cobrir as deficiências do mercado interno e que outro navio, o «Que quem», entrará a barra de Lisboa com mais 406 toneladas, provenientes do Brasil.

A avaliar pelo que conhecemos da região barlaventina do Algarve, podemos dizer que não está certo o abandono de propriedades onde podiam apascentar-se muitas centenas de animais que produziriam carne suficiente para o abastecimento, precisamente porque a emigração e a permanência de homens válidos nas fileiras do Exército, provocada pelos terroristas que invadem as nossas províncias ultramarinas, tem assumido proporções tais, que só alguns homens em idade decadente cuidam de pequenas manadas ou rebanhos. Esta, uma causa; a outra a ausência de protecção aos poucos que ainda conservam bovinos, pois especialmente os possuidores de gado leiteiro, têm de vender o leite por metade do preço do vinho e pagam as rações às empresas fornecedoras por mais do dobro de que há poucos anos pagavam.

A importação de carne do estrangeiro é outro motivo para desanimar a produção, pelas constantes oscilações de preços que provoca. Não é segredo que criadores há que especialmente quando as ervas abundam, compram um «bezerrinho» para ganhar uns cobres. Se acontece estarem em condições de vender, quando surgem as toneladas de carne do estrangeiro, arriscam-se a ter de o vender com prejuízo.

E assim, quem pode comer carne fresca de animais mantidos com alimentos frescos, em grande parte da nossa região com propriedades talvez superiores aos das regiões de onde importamos, está em regime de carnes congeladas que poderão ser muito boas, mas, em nosso entender, nunca superiorizarão as frescas.

Defendemos pois que se estimule a produção interna, poupando divisas e proporcionando a nacionais e estrangeiros alimentos mais portugueses.

A carência de homens válidos para os trabalhos agrícolas é bem notória, mas por estarmos convencidos de que se aos criadores de gado for assegurada estabilidade de preços que seja de molde a defenderem-se, a produção aumentará, não diremos consoante as necessidades, mas pelo menos na proporção dos recursos de que dispõem, apelamos de quem de direito medidas que animem os criadores e contribuam para a valorização da pecuária portuguesa.

João de Sousa Piscarreta

Publicações

MAGAZINE «VIDA» — Recebemos o número de Dezembro da revista luso-italiana «Vida», que, como de costume, dedica cerca de metade das páginas a assuntos de medicina, dietética e higiene, publicando, nessa colaboração, os textos «Açúcar e doença», «Novo vírus da gripe», «Necessidades afectivas das crianças»; «Técnicas astronómicas ao serviço da cardiologia», «O que é a menstruação», «Transfusões sanguíneas», «As vantagens de ser vegetariano», «Lencorrelas», «O perigo dos cigarrros», «Diets para o Outono e para o Inverno».

Notícias de Bensafrim

Empenhada em bem servir, tanto na sede do concelho como nas freguesias rurais, a nova Câmara está a dotar, por intermédio dos Serviços Municipalizados, todas as povoações do concelho com iluminação de tubos fluorescentes em substituição das lâmpadas tradicionais, nomeadamente nas zonas onde as localidades são atravessadas por estradas nacionais ou camarárias.

Foram dados por concluídos os trabalhos de calcetamento de duas das principais ruas de Bensafrim, a Rua Direita e a Rua dos Peitoris, cujo calcetamento, feito a paralelepípedos vindos de Monchique e passéis em betão, orçou pelos 70 contos, importância suportada em cerca de metade pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia local.

Comparticipado pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, está a decorrer o trabalho de remoção de escombros de habitações ruínas pelo sismo de Fevereiro de 1968, tendo sido atribuídos 30 contos para este serviço. — A. S. B. U.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos: na Escola Regimental do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, de Lagos, os srs. furriel miliciano José Luís Mimoso Alvo e 1.º-sargento José Pacheco Xavier e na Escola Regimental de Infantaria n.º 4, de Faro, o sr. Artur David Valentim Bandeira.

TRONICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora do 9.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Augusta Maria Reis Simões Marcelo.

VENDEM-SE

Coelhos

Raças:

GIGANTE
ESPANHOL
NORMANDO
CARNEIRO FRANCÊS
NEOZELANDEZ
CALIFORNIANO

L. do Rato, 16-A Lisboa
Telefone 683700

Deliberações do Município de Lagos

Sob a presidência do dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luís, presidente do Município, que se encontrava ladoado pelo vice-presidente, sr. José Marreiros e pelo chefe da Secretaria, sr. Cabrita, reuniu em sessão extraordinária, o conselho municipal de Lagos, que apreciou a deliberação da Câmara tomada na reunião de 10-11-972, sobre um pedido de empréstimo para obras orçadas em 3 600 contos a realizar pelos Serviços Municipalizados e que se destinam a custear despesas de reforço de abastecimento de água à cidade, abastecimento de água às povoações de Bensafrim e Barão de S. João e remodelação do posto de transformação de energia eléctrica na praia da Luz.

Camas vendem-se

Tratar com Restaurante Central — Quarteira — telefone 65230.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram contratados como aspirantes estagiários e colocados, respectivamente, nas secções de Finanças de Loulé, Silves, Monchique, Alportel e Lagos, os srs. José Mealha Cabrita, José Manuel dos Santos Albano, José Paulino Messias Duarte, José de Sousa Pires e Manuel António Rijo Pacheco.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1973, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recensadora do concelho onde tenham residência efectiva, ou onde tiverem a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A PROVA DE SABER LER OU ESCREVER, FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Turismo e poluição

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, a quando da discussão da lei de protecção da natureza, ao perigo e aos prejuízos que as cimenteiras instaladas no seu círculo provocam na região.

Afirmou o nosso prezado colega:

...existem zonas que são bastante caudadas pela destruição e alteração do meio ambiente, incluindo a vida animal, o revestimento vegetal, a água e a atmosfera.

É o que vem acontecendo, desde longa data, na área do distrito que aqui represento, com duas grandes unidades industriais — as fábricas de cimentos instaladas nos concelhos de Leiria e Alcobaça [...] em permanente laboração, lançam na atmosfera enormes quantidades de poeira de cimento, causando elevados prejuízos de ordem material nas culturas e ainda de ordem sanitária e de ordem social.

Arrastadas pela tiragem — afirmou então o Deputado Moura Ramos —, envolvidas por fumos das chaminés, são lançadas na atmosfera quantidades de poeira de cimento que afectam uma grande área de terreno e uma população superior a 20 000 pessoas.

Mais tarde — 18 de Novembro de 1971 —, aquele nosso ilustre par, pressionado certamente pela gravidade da poluição provocada pelas cimenteiras, apresentou ao Governo uma nota de perguntas, transcrita no Diário das Sessões, n.º 141, de 3 de Dezembro, que mereceu, em 26 de Janeiro seguinte, uma resposta governamental, onde se entendia que a emissão de poeiras tenderia a diminuir à medida que se instalassem linhas de fabrico mais bem apetrechadas em dispositivos antipoluentes.

A diminuir, mas não a acabar. Entenda-se...

Sr. Presidente: Foi sensibilizado pelo temor que a poluição perturbe a indústria turística algarvia, e também pelo interesse e necessidade que há em diversificar o desenvolvimento económico do Algarve, que tomei conhecimento pelos jornais diários da possível instalação no Algarve de uma fábrica de cimento destinada, em 1.ª fase, ao fabrico de 300 000 t/ano.

Pressuposto na altura, como seria óbvio, que a fábrica se iria instalar em local adequado à sua laboração e que ao mesmo tempo não viesse perturbar os interesses dos outros sectores, nomeadamente e com relevo os ligados ao turismo.

Mas, à cautela, chamei a atenção do Governo para o problema por intermédio de uma nota de perguntas, de 26 de Fevereiro de 1972, cuja resposta certamente me sossegará e permitiria responder cabalmente às constantes perguntas que sobre o assunto me formulavam entidades a quem a poluição industrial poderia afectar intensamente.

A resposta ministerial que me chegou mais tarde às mãos — cerca de dois meses depois, em 26 de Abril de 1972 — sossegou as minhas inquietações temporariamente.

O Sr. Jorge Correia: — Desculpe V. Ex.ª interrompê-lo, mas perguntei casualmente a um sr. engenheiro, que visitara instalações congêneres em França, se seria possível evitar a poluição. E a verdade foi esta: é que uma pessoa completamente independente, não ligada, portanto, à cimenteira a que V. Ex.ª faz referência, me garantiu que no Sul de França, não recordo agora o local, existia uma fábrica de cimentos, cujo dispositivo antipoluição era perfeito.

Eu repito aqui o que me foi dito por um engenheiro que não tinha nada a ver com isso.

É claro que essa resposta sossegou-me; e numa visita que tive ocasião de fazer com V. Ex.ª à fábrica de cimentos em questão, agradeceu-me, porque se tratava de um valor para o Algarve, que, de resto, está muito pouco, ou nada, explorado sob o aspecto industrial, e tem reservas extraordinárias, por exemplo, sienitos nefelínicos e sal-gema, que são uma riqueza extraordinária para o País.

A Rússia e a Polónia já estão a extrair a alumina, precisamente a partir daquilo que nós possuímos em grande quantidade. Todo o maelço de Monchi que constitui uma reserva inesgotável de sienitos nefelínicos, que nós não estamos ainda a considerar devidamente.

Pois aquele Sr. Engenheiro dizia que realmente existiam dispositivos que nos sossegavam inteiramente contra a poluição.

Como V. Ex.ª está recordado, a quando da visita que fizemos, ficámos satisfeitos, sobretudo porque o engenheiro da referida fábrica nos garantiu a alta eficiência do dispositivo para ali adoptado, do que resultou a nossa tranquilidade de espírito.

Se porventura me enganei, ou me enganaram, terei de rever a minha posição e a minha opinião.

O Sr. Duarte de Amaral: — Como VV. Ex.ª sabem, no processo de fabricação dos cimentos pode atenuar-se imenso os efeitos do processo da poluição.

Apenas há uma coisa que fica sempre, principalmente se se trata de uma zona turística com a importância da que se fala: é o problema da propaganda da região.

O Orador: — É o problema psicológico em face da localização.

O Sr. Duarte de Amaral: — Exactamente.

O Orador: — Sr. Deputado Jorge Correia: Eu agradeço imenso a sua intervenção, mas se V. Ex.ª tivesse aguar, dado mais uns minutos eu poderia dar uma resposta satisfatória.

O Sr. Jorge Correia: — Desculpe V. Ex.ª, mas eu não trabalho com cedeixas.

O Orador: — De modo nenhum. Eu agradeço imenso, porque a ajuda de V. Ex.ª é sempre benéfica.

Muito obrigado.

Era do seguinte teor a resposta que me deram:

1. Por despacho de S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria de 15 de Março de 1971, publicado no Boletim Semanal, de 24 de Março de 1971, foi autorizada a instalação no distrito de Faro de uma fábrica de cimento com a capacidade de laboração anual de 300 000 t. Esta autorização, passada nos termos do Decreto-Lei n.º 46 666, de 24 de Janeiro de 1965, não sujeitou a localização da fábrica a condicionamento especial.

2. Tratando-se, porém, de um estabelecimento industrial incluído na 1.ª classe da tabela anexa ao Regulamento de Instalação e Laboração dos Estabelecimentos Industriais, promulgado pelo Decreto n.º 46 924, de 28 de Março de 1966, a construção das suas instalações deve ser precedida de aprovação do respectivo projecto por esta Direcção-Geral, havendo assim ocasião para apreciar os processos tecnológicos adoptados e as disposições tomadas ou a tomar para a captação das poeiras emitidas para o exterior e para impor as condições julgadas necessárias à defesa do ambiente, o que, como é óbvio, não deixará de ser feito.

3. Acresce a circunstância de, depois de foi publicado o Decreto-Lei n.º 168/70, que veio estabelecer novas normas para a aprovação dos projectos pelas Câmaras Municipais, a Câmara respectiva não poder, por força do artigo 22.º do referido diploma, conceder licença para a construção dos edifícios sem prévio licenciamento por esta Direcção-Geral.

(Continua)

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

quando, num «cabaret», uma famosa adepta da dança do ventre lhe tentou arrancar um segredo político. Os jornais exploraram isto, principalmente os americanos, chegando a dar a entender-se que se tratava de uma outra Mata-Hari, ao serviço de qualquer potência inimiga dos interesses dos Estados Unidos.

Enfim, manobras escuras e frescotas de uma política bastante nebulosa e contraditória como vem sendo a da Casa Branca nos últimos vinte anos.

Neste momento, depois dos horribéis bombardeamentos dos B-52 que de novo alvejaram Hanoi e Haiphong — e que levantaram os maiores protestos até nos Estados Unidos — pergunta-se se o Vietname é um «caso de comunicação» ou de «compreensão».

Deixamos que o leitor tire conclusões, principalmente se confrontarmos as teses em presença, em que Washington, Hanoi e Saigão falam diálogos completamente diferentes.

Mateus Boaventura

COMPRO

Latas vazias para peixe tipo 10 quilos qualquer quantidade.

Resposta: Apartado, 42 — Vila Real de Santo António.

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório a cargo da licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas A-36, de folhas 69 a folhas 71, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 19 do corrente, na qual Reinaldo Pereira de Assunção, natural da freguesia e concelho de Portimão e sua mulher Dília da Conceição Cândido Prazeres de Assunção, natural da Vidigueira, casados no regime de comunhão de adquiridos, com residência habitual em Portimão, Rua Serpa Pinto, dezoito, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio misto, no sítio do Passagem, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, composto de vinha, amendoeiras e uma morada de casas térreas com vários compartimentos, a confrontar de norte com estrada, sul com Alfredo Magalhães Barros e Francisco Varela, nascente com «Etablissements Frederico Delory» e herdeiros de viúva Pires e do poente com Francisco Varela. Inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Ferragudo, em nome do justificante marido, sob o artigo quinhentos e oito; e na urbana da freguesia de Estômbar, sob o artigo

mil cento e oitenta e seis, com o valor matricial total de cento e vinte mil e cem escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Que este prédio o adquiriu o justificante marido por compras efectuadas em vinte de Janeiro de mil novecentos e quarenta e seis e em quinze de Março de mil novecentos e sessenta, por escrituras lavradas no Cartório Notarial de Portimão. Todavia estas duas escrituras não são título suficiente para o registo do identificado prédio, pois que não satisfazem ao exigido para o reatamento do trato sucessivo no que concorre à escritura de compra lavrada em mil novecentos e sessenta, pois não foi possível localizar a escritura de compra efectuada, por volta do ano de mil novecentos e quarenta, por José dos Santos Rita Júnior, solteiro, maior, natural de Estômbar e residente no Rio de Janeiro, pelo preço de trinta mil escudos, a António dos Santos Rita e mulher Ana da Conceição Silva, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Estômbar e residentes em Portimão, do direito de duas quartas partes do prédio acima identificado. Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, 26 de Dezembro de 1972

A Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

TINTAS «EXCELSIOR»

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19.30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19.30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Algarve

Trespasa-se a Pensão
Mar e Sol — Quarteira.
Informa José de Sousa
Pontes — Rua Pedro Nunes, 33-1.º — FARO — telefone 24113.

QUINTA PÁGINA, SEXTA COLUNA TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

GASTRÓNOMOS BELGAS REÚNEM-SE NO ALGARVE

Decorrerá de 26 de Fevereiro a 2 de Março, na nossa Província, a reunião da «Ordre des 33 Maitres — Queux de Belgique», organismo de gastrónomos com estatutos aprovados pelo governo belga.

Com o grupo deslocar-se-ão dois membros da Televisão belga e dois jornalistas, encarregados da cobertura do acontecimento.

PROPAGANDA TURÍSTICA NA ALEMANHA

Foram reorganizados os serviços de turismo do nosso País na Alemanha, encerrando as delegações de Bona, Hamburgo e Munique, a favor de uma única representação central, em Frankfurt.

Esta encontra-se situada em pleno centro da cidade e está-lhe destinado importante papel na promoção do turismo português em todo o território alemão.

ISLA CANELA

Segundo resolução da Direcção Geral de Promoção do Turismo de Espanha, foi tornado público o acordo do Conselho de Ministros, pelo qual se autoriza que a «Cumasa», promotora do Centro de Interesse Turístico Nacional Isla Canela, situado no Município de Aiamonte (Huelva) e declarado como tal por decreto de 8 de Outubro de 1964, proceda à revisão do plano de ordenamento urbano daquela zona, por existirem circunstâncias excepcionais devidamente justificadas e haver tido parecer favorável do Ministério da Informação e Turismo.

A U. S. PRINCESS NO ALGARVE

Dois representantes de M. D. K. Ludwig, financeiro e armador americano, proprietário da cadeia de hotéis Princess International estiveram no Algarve e em Lisboa, estabelecendo contactos com personalidades do mundo financeiro português.

Foi estudada especialmente a possibilidade de construir hotéis da Princess International na região algarvia.

INTERCÁMBIO ITALO- -ESPANHOL

Decorreu em Roma uma reunião entre os responsáveis pelo turismo de Itália e de Espanha para maior colaboração no desenvolvimento da actividade turística.

Foram firmados acordos de interesse, inspirados em bases práticas e de efectiva e imediata actuação.

PARQUE DE CAMPISMO DE FERRAGUDO

Será inaugurado em Junho próximo, na 1.ª fase, o parque de campismo que o Clube de Campismo de Lisboa está erguendo em Ferragudo e que fica apenas a 800 metros de uma excelente praia.

CONSELHO REGIONAL DE TURISMO

Foi adlada para o próximo dia 10 a reunião do Conselho Regional de Turismo, para apreciação e votação do plano de actividades de 1973 da Comissão Regional de Turismo.

Os presidentes das Câmaras Municipais vão eleger o representante dos Municípios que desempenhará as funções de vogal da comissão executiva daquele órgão de turismo.

VIDA ROTARIA

Rotary Club de Faro

Em 26 deste mês decorreu no Hotel Faro, nova reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. agente técnico de Eng.º Matos Junça e secretariada pelo sr. eng.º Tito Olívio. Saudou a bandeira nacional o sr. António Dias Pires e estiveram presentes os rotários do Clube de Albufeira, sr. dr. Bernardino Ramos e dr. David Sales.

A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. dr. Joaquim Magalhães, que versou o tema «Você já leu os Lusíadas?». O comentário coube ao eng.º Tito Olívio, tendo havido intervenções dos srs. dr. Rocheta Cassiano, dr. Pasos Valente e Luciano Seromenho.

O presidente encerrou a sessão com palavras de agradecimento.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

O Clube dos Controladores da Indústria Hoteleira

Deseja a todos os colegas e amigos
umas Festas Felizes.



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2º (OPERA) Tel. 0738383
EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561
NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

Instalações MIELE

em grandes empreendimentos no Algarve

Para assegurar o progressivo desenvolvimento do turismo no Algarve tem começado a esboçar-se, da parte dos grandes empreendimentos urbanísticos, o estabelecimento de novas estruturas que possam apoiar esse afluxo de veraneantes a esta Província.

Assim, no que se refere ao equipamento de máquinas industriais a unidades hoteleiras, a MIELE acaba de fazer um fornecimento do valor de algumas centenas de contos ao conjunto turístico «Vivendas do Cerro», iniciativa da empresa Planurbana, que se ergue perto da praia de Albufeira. Esse fornecimento compõe-se de material diverso para lavandaria, como máquinas de lavar roupa, hidroextractores, secadores e calandras para a passagem de roupa.

Igualmente o empreendimento de «Vila Lara», em Armação de Pêra, um dos mais

cuidados e luxuosos do Algarve, instalou uma lavandaria industrial MIELE, para satisfazer as exigências duma clientela seleccionada.

Dentro do contexto das transformações que se vêm operando na região, outras empresas hoteleiras têm começado a renovar o seu material de lavandaria já antiquado, substituindo-o pelas lavandarias industriais MIELE. Elas procuram, deste modo, obter resultados vantajosos no plano da rentabilidade, visto que, MIELE, devido ao seu alto aperfeiçoamento técnico e à assistência que lhe é prestada, garante maior durabilidade e o melhor funcionamento da sua maquinaria. Presentemente, a MIELE, com vários pontos de assistência espalhados pelo país, possui um stock de peças que permite a manutenção sem preocupações da variada gama das suas máquinas.



Um aspecto do conjunto turístico «Vivendas do Cerro», em Albufeira, equipado com máquinas industriais de lavandaria da marca MIELE.

VICISSITUDES DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

cultura e pesca está sob enorme crise, deixando praticamente de existir como uma indústria válida nesta Província.

A pesca e as conservas, que foram já fulcro de riqueza e economia, têm, nos últimos anos, decaído, a pontos de se recear a sua extinção. Número apreciável de fábricas encerraram a actividade e por outro lado, as traineiras lutam com falta de pescadores. A justificar a crise que grassa nestas indústrias, apontam-se vários factores, aliás todos aceitáveis, mas parece-nos que se ignora o que supomos de primordial importância, e em parte responsável pela decadência da pesca. Referimo-nos à carência total de uma estrutura actualizada, de forma a aproveitar-se eficientemente a abundância de peixe que periodicamente se regista na costa algarvia, peixe trazido para as lotas pela frota pesqueira e na maioria das vezes, como ainda há bem pouco aconteceu, atrado para guano ou vendido ao desbarato por insuficiência de instalações frigoríficas em condições de conservar o excedente que a indústria no momento não pôde fabricar.

Por que motivo se não olha com mais atenção para estes sectores industriais, tão importantes na economia regional?

Jobapeco

Donativos para os pobres de Vila Real de Santo António

Em Colónia e Remscheid, duas senhoras da L. O. C. F. de Vila Real de Santo António lançaram a Campanha de Natal em benefício dos pobres daquela vila, tendo recolhido os seguintes donativos, em marcos alemães:

Em Colónia: José Tiago Roque, 10 marcos; anónimo, 10; Gervásio Estêvão, 10; anónimo, 5; Manuel do Brito, 5; António Manuel, 5; Floripes Cardoso, 5; José Manuel Roque, 5; N. N., 5; José Brito, 5; Arminda Fernandes, 5; Encarnação Fernandes, 5; Vital Ferreira, 5; Sargento (Montijo), 5; Nicolau Matias, 5; Jaime Bellão, 5; Fernando Matias, 5; José António e Graziela, 13.

Em Remscheid: Teresa Brito, 5 marcos; Alice, 5; Felício Mira, 3; Clementina, 2; Maria Emilia Alves, 5; anónimo, 2; Albertina, 5; anónimo, 5; Francisco da Silva, 5; Carlos Gutierrez, 5; Francisco Rosa, 5; José Lino Silva Estêvão, 5; José Sequeira, 5 e António Manuel Parreira, 5.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de **J. Pimenta** S A R L

oferecem-lhe
a melhor aplicação
do seu dinheiro

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA S A R L atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

Industrializar a construção civil
Vender mais barato
Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

Para rendimento
ou habitação própria
consulte

J. PIMENTA
S A R L

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Notícias de LOULÉ

NÃO quis o sr. deputado António Correia Leal de Oliveira deixar de dar as suas explicações acerca da intervenção que fez na Assembleia Nacional. Peço licença para no Jornal do Algarve esclarecer a minha posição no assunto:

1.º — Não tenho qualquer interesse na Císul, além de defender como louletano, a sua instalação no concelho de Loulé, como factor de riqueza, promoção e desenvolvimento, possivelmente, de novas fontes de progresso para o mesmo;

2.º — Como consequência desse desenvolvimento e progresso, não de aparecer mais estradas, maior capacidade de urbanismo e expansão e estou convencido, para já, piscinas, campos de jo-

gos, supermercados, e outras fontes de enriquecimento do nível de vida;

3.º — Nunca recebi qualquer favor da Císul, nem espero receber qualquer subvenção, ajuda ou auxílio dessa empresa, porque sou ainda do tempo em que só o interesse de Loulé contava e sempre desconheci o cheiro ou o perfume de qualquer «envelope». Nasci em época diferente, tive uma educação muito rígida e encaminhada no sentido de defender, custasse o que custasse, o meu ideal e aquilo que acho que é justo;

4.º — Não tenho sequer, uma acção da Císul, subscrita por mim ou por minha família e não quis exactamente subscrever alguma para que se não dissesse que a quereria valorizar;

5.º — Sinto-me, portanto, limpo de qualquer suspeição, isento de qualquer contaminação de origem duvidosa, digamos mesmo de qualquer poluição mesmo de natureza psicológica, de consciência lavada, para, em defesa de Loulé, levantar a bandeira da Císul com independência, lógica e convicção, como um abencerragem pelo futuro da minha terra, da dos meus bisavós, avós, pais, irmãos, filhos e, ainda, de um neto;

6.º — Trabalhei tanto por ela que, talvez muitos dos melhoramentos de que Loulé desfruta tenham lá um pouco da minha vida, do meu querer ou do meu esforço e, por isso, agora que a vila se pode transformar num centro industrial cujo valor virá trazer o cúmulo da prosperidade e do desenvolvimento, considero um dever inalienável e irreversível continuar a minha acção enquanto Deus me der força e saúde;

7.º — Esclarecidos estes pontos, vamos pois entrar propriamente no âmbito da questão e este vem a ser como o sr. deputado diz, o seu receio pela poluição do Algarve e do seu futuro turístico com a cimenteira de Loulé.

Aquele desenvolve-se em toda a Província numa área que vai desde Sagres a Vila Real de Santo António. No ponto mais tangencial com a Císul, está a uma distância de 9 quilómetros. Será de recear que a Císul — dotada de mecanismos moderníssimos de filtragem e de eliminação de poeiras, que o sr. deputado já viu e que eu ainda não — vá poluir um raio superior a 5 quilómetros na pior das hipóteses?

Não acredito e ninguém de boa fé, o poderá afirmar.

8.º — Porque é, pois, que se agita o receio da poluição do Algarve e não se põe o problema nos seus termos e dimensões, de, quando muito, se poluir um raio de 5 quilómetros em redor do Cerro da Cabeça Alta, região quase desértica e cujas terras cheias de pedregulhos apenas produzem alfarrabas?

Se nos disserem que o sítio escolhido foi o óptimo, considerando a área em redor, no concelho de Loulé, para instalação da fábrica, será difícil não concordar e mesmo até dizer que foi o melhor e mais aconselhável para evitar soluções prejudiciais.

9.º — A minha última pergunta e que julgo substancial toda a análise da história, vem a ser:

Porque é que a cimenteira de Loulé, causa tanto receio, e preocupação ao turismo algarvio, se Loulé, que é a localidade mais próxima, está toda intertrahida mas, unanimemente, interessada na sua montagem?

Para quê confundir Loulé, com o turismo do Algarve?

R. P.

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas B-36, de folhas 84 a folhas 85 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de dezanove do corrente, na qual João Fernandes e mulher, Carolina Ricardo Bentes, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio de Benagil, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sítio em Vale de El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com vinha, amendoeiras e figueiras, a confrontar do norte com João Cabrita Moleiro, do sul com estrada, do nascente com José Gonçalves Atanázio e Augusto Martins Sintra e do poente com herdeiros de Maria da Conceição. Inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob parte dos artigos mil seiscentos e vinte e oito, mil seiscentos e vinte e nove, mil seiscentos e trinta, mil seiscentos e trinta e dois, mil seiscentos e trinta e cinco e mil seiscentos e trinta e oito, com o valor matricial de mil setecentos

e oitenta e dois escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este prédio foi adjudicado aos justificantes, há mais de trinta e cinco anos, na divisão, meramente verbal e de facto a que procederam com António Ricardo Bentes e mulher Virgínia dos Santos Brazosa; Maria da Conceição e marido José Gonçalves Atanázio e Mariana da Conceição e marido Augusto Sintra, todos casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia de Lagoa e com residência habitual no sítio de Vale de El-Rei.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa,
26 de Dezembro de 1972

A Ajudante,

(a) *Maria José Correia Bravo*

Loulé e a sua piscina

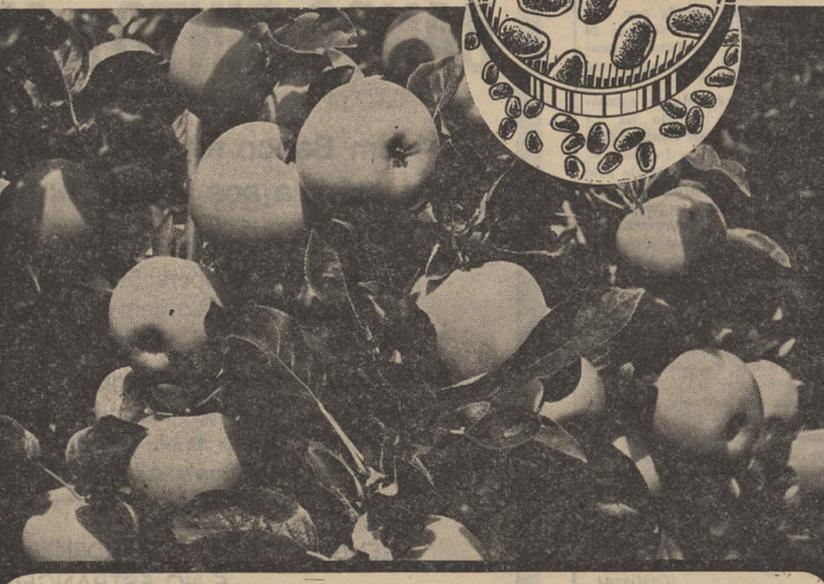
Proseguem os trabalhos preparatórios da construção da primeira piscina pública a surgir no Algarve, mais exactamente em Loulé. Numa demonstração de salutar baírrismo, Loulé vai possuir um recinto onde o desporto pode autenticamente acontecer.

Foram eleitos os primeiros corpos gerentes da «Solarium», constituída para tornar realidade o projecto. Presidem à assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal os srs. eng. António Lopes Serra, eng. Mário Augusto Gaspar e dr. Jorge Abreu e Silva. Do conselho de administração fazem ainda parte os srs. Jacinto Duarte e José Alves Batalim, o eng. Mateus Lopes do Brito e o sr. José Maria da Piedade Barros, director de «A Voz de Loulé».

para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

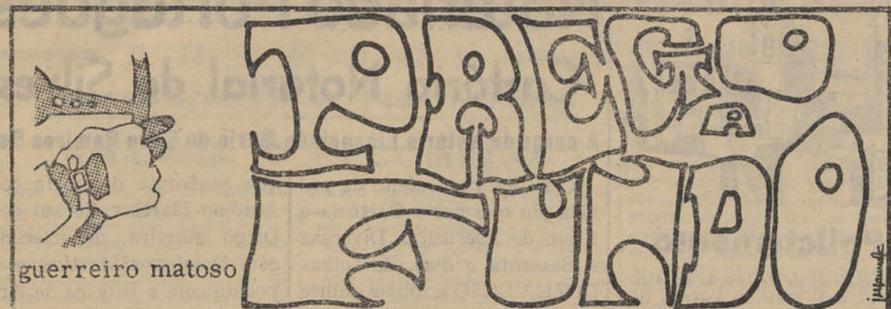


111 10% azoto - 10% anidr. fosfo - 10% potassa

222 15% azoto - 15% anidr. fosfo - 15% potassa

133 7% azoto - 21% anidr. fosfo - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILIBRIO



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

3.ª VOLTA AO ALGARVE — SÓ UM CONCORRENTE CHEGOU AO FIM

OS FACTOS...

Disputada, como habitualmente, sob o signo da selectividade, decorreu de 7 a 10 deste mês, a III Volta ao Algarve em Automóvel.

A primeira etapa teve início em Castro Verde, às 06.00 horas do dia 8. Nela se disputou a primeira prova de classificação, em Santa Rita, na qual o melhor tempo pertenceu a Giovanni Salvi, com 3' e 4", logo seguido de A. C. de Oliveira, com 3' e 7".

Além da prova de classificação de Santa Rita, havia outras estradas municipais que provocaram penalizações. Nomeadamente em Loulé, Giovanni Salvi penalizou de tal modo que, no final da etapa, tinha a mesma pontuação de António Carlos de Oliveira, que tendo aparecido sem penalizações na classificação provisória em Faro, anunciou ter penalizado 17 segundos, que, por erro, não haviam sido contados.

A segunda etapa, que partiu de Faro às 20.30, estava dividida em duas partes: Faro-Fóia e Fóia-Lagos, num total de cerca de 450 km. A partida de Faro foi retardada para as 20.30 horas para evitar que os concorrentes encontrassem uma passagem de nível fechada junto a Silves. Esta partida foi dada segundo a ordem de classificação provisória estabelecida até então, sendo Giovanni Salvi o primeiro a partir. Eram vários os locais onde os concorrentes penalizavam nesta etapa que, além de difícil, era disputada em ritmo bastante animado.

Em Loulé, A. C. de Oliveira penalizou 18 segundos; na Nave do Barão, 53; no Arade, 1 m e 23 s; e na Pedreira, 51 s.

A primeira parte da segunda etapa terminava com a disputa da Rampa da Fóia, incluída este ano na Volta ao Algarve, de acordo com as opiniões formuladas na edição do ano anterior. Na Fóia, o mais rápido foi Jorge Nascimento, B. M. W. 2002, seguido de A. C. de Oliveira e de Albino Pinto em Porsche 911 S.

Na Serra de Monchique realizou-se uma cea onde, além dos concorrentes, se verificou uma «infilção» de participantes que causou problemas (já que o proprietário do restaurante deixou entrar toda a gente (250 pessoas)).

De Monchique os concorrentes partiram para a segunda parte da segunda etapa, que os deveria levar até Lagos. Disputava-se neste percurso a terceira prova de classificação, em Maria Vinagre, na qual o mais rápido foi Jorge Nascimento, com 6' 49", seguido de Carlos Fontainhas com 6' 54" e A. C. de Oliveira com 7' 03". Seguiu-se um itinerário com as municipais da Carrapateira e a florestal do Castelojo, indubitavelmente das zonas mais selectivas da Volta ao Algarve.

Foi precisamente numa das municipais da Carrapateira, onde então já só iam em prova pouco mais de vinte concorrentes, que se deu uma verdadeira raziá. Existindo uma vala bastante acentuada numa das estradas municipais da Carrapateira, que, devido à chuva, estava com alguma água, fez a organização passar pelo local um comissário desportivo, que não teve qualquer dificuldade em passar, como, aliás não teve o primeiro concorrente da prova, A. C. de Oliveira, que então até estava com o motor a falhar. Só que em segundo lugar, ia o carro de Jorge Nascimento que tendo «furado» pouco antes do local citado, acabou por deixar obstruída a estrada, pelo que os concorrentes seguintes não atingiram o próximo controle dentro da hora limite.

A direcção da prova, de acordo com o disposto no § único do art.º 37.º do regulamento, eliminou portanto todos os concorrentes que não se apresentaram no controle seguinte, o que é, aliás, perfeitamente evidente. O concorrente ainda em prova experi-

mentou enormes dificuldades na outra municipal, bem como na florestal do Castelojo, onde penalizou bastante como era de esperar.

Revelando-se de pouco interesse desportivo fazer disputar a 3.ª etapa, só com um concorrente, esta foi eliminada. Considerando por outro lado ser interessante revelar as classificações dos outros concorrentes até ao momento da sua saída da prova, estabeleceu o Rascal Clube uma classificação particular, concedendo assim os prémios restantes.

Na prova complementar, para a qual foram instituídos prémios monetários especiais no total de seis mil escudos, foi autorizada a participação de todos os concorrentes inscritos na 3.ª Volta ao Algarve, independentemente do facto de terem desistido da prova de estrada. Nesta complementar, disputada perante numeroso público, António Carlos de Oliveira, foi de novo o 1.º classificado. Nos restantes lugares da complementar, ficaram Horácio Santos (Austin Cooper) e Domingos Santos (Renault Gordini) respectivamente em 2.º e 3.º.

Os prémios foram distribuídos no decorrer do jantar efectuado no Hotel da Penina no dia 10, e em que estiveram presentes várias individualidades ligadas ao Turismo e às empresas patrocinadoras, nomeadamente o presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. Pearce de Azevedo, representantes de várias Câmaras Municipais e o arquitecto Braga da Costa, da direcção da Sacor.

...E OS ARGUMENTOS

Acerca da 3.ª Volta ao Algarve, o que se torna mais interessante para já salientar é a enorme publicidade de que a prova se viu alvo, fruto de alguns pormenores que ocorreram, qualquer deles perfeitamente integrado e defendido legalmente pelo regulamento da prova e pelos códigos desportivos nacional e internacional.

Antes de tecer qualquer comentário convém, por outro lado, referir que, dada a posição adquirida pela Volta ao Algarve e pelo Rascal Clube no contexto das organizações automobilísticas nacionais, há provas evidentes da existência de pessoas (jornalistas e concorrentes) interessadas, à priori, em criticar o trabalho do jovem clube algarvio, fossem quais fossem as circunstâncias do desenrolar da competição. Acresce ainda o facto de, à escala nacional, um certo número de concorrentes de bom nível quererem «provar» perante as empresas a sua forma e condições actuais de condução. Para não ir mais longe, basta citar o caso de Jorge Nascimento — BMW e de A. C. de Oliveira — Datsun. Daqui que o clima desta Volta ao Algarve fosse, para os concorrentes, de extrema competição, enquanto que para a organização se tratava apenas de uma prova de experiência onde os resultados de alguns testes contavam sem dúvida mais do que o aspecto geral da «Volta» deste ano. Só desta forma se justifica o relevo dado a todas as ocorrências que constituem normalmente um rallye e que, desta vez, tiveram honras de 1.ª página em quase todos os órgãos da Informação. Embora referindo que houve crónicas de jornais que revelaram uma bem-aventurada imbecilidade dos respectivos autores (lembramo-nos por exemplo de alguns relatos dramáticos tipo futebol acerca do carro de Jorge Nascimento que se atolava na lama à medida que o piloto acelerava e mais se atolava etc. — de vir as lágrimas aos olhos...) a Volta ao Algarve beneficiou os seus patrocinadores comerciais com uma propaganda extremamente útil que fez automaticamente subir o «cachet» publicitário da prova.

Sobre os factos propriamente ditos, o caso mais célebre foi o da vala existente numa das municipais da Carrapateira. Ao contrário do que se publicou, a vala não tem piso de lama mas sim empedrado e a principal dificuldade é a aderência ao piso. Foi portanto perfeitamente lógico que o comissário desportivo tenha passado normalmente, bem como o A. C. Oliveira, que até tinha o carro a falhar, Jorge Nascimento que então deveria seguir no comando da prova, teve a infelicidade de furar um pneu; tentar repará-lo imediatamente seria talvez ponto final nas suas aspirações, pelo que, intencional ou acidentalmente, entrou com o seu carro no declive da estrada, sendo evidentemente diminuídas as possibilidades de passar com uma roda motriz a menos. Estando obstruída a passagem, todos os concorrentes seguintes ficaram impedidos de se apresentar no controle imediato.

Pelo disposto no § único do art.º 37.º do regulamento, que todos aceitam, a organização é alheia a qualquer tipo de obstrução no percurso, desde passagem de nível a desbambamentos de terras, obras na estrada ou quaisquer outras obstruções (sic). Claro que os concorrentes, reconhecendo a justiça da decisão, na sua totalidade, não deixaram de emitir algumas opiniões bastante desencontradas.

De notar ainda que o mesmo § único do art.º 37.º, bem como a regulamentação do Código Desportivo Internacional, levaram à eliminação do concorrente que partira de Sevilha e encontrou encerrada a fronteira de Ficalho.

Albino Pinto apontava ainda a existência de dívidas na obtenção do tempo de saída da municipal da Pedreira (2.ª etapa). Pudemos constatar que, embora à primeira vista nos intrigassem um pouco as circunstâncias inerentes à tomada do tempo, o que se passou foi simples, como confirmou aliás o controlador, cujo testemunho é totalmente isento.

Portanto e em resumo, há a registar que a Volta ao Algarve deste ano, difícil e selectiva como poucas provas nacionais, deveria permitir que no máximo uma meia dúzia de concorrentes a concluíssem dentro do tempo regulamentar de penalizações. As experiências tentadas pela organização resultaram plenamente, tendo em vista o futuro da «Volta». Circunstâncias diversas conferiram além disso à prova dimensões que de outra forma não obteria no momento.

Quando à participação dos pilotos, há que referir a excelente prova de Jorge Nascimento, que vinha para ganhar mas a quem o «furo» na roda tirou a possibilidade. Até ter desistido Giovanni Salvi era sem dúvida um favorito à vitória absoluta.

Os concorrentes algarvios tiveram um comportamento de muito bom nível, nomeadamente Carlos Fontainhas, que seguia em 2.º (ou 3.º) quando o carro de J. Nascimento fechou a passagem. Albino Pinto, que então vinha em 4.º (ou 3.º) lugar estava também a andar bastante. Carlos Coelho, o mesmo condutor «certinho» de sempre, além de uma ótima posição (5.º) na geral estava a levar o Escort México à vitória no Grupo 1, o que era perfeitamente justo. Finalmente, A. Carlos Oliveira, vencedor absoluto desta 3.ª Volta ao Algarve em Automóvel e único concorrente a concluir a prova, andou normalmente entre os mais rápidos e quando Giovanni desistiu apareceu como sério candidato à vitória final, que aliás lhe veio a pertencer, graças à «ajuda» de Jorge Nascimento.

Para já, como afirmou o dr. Américo de Santa-Cruz, presidente do Rascal, na cerimónia de entrega de prémios efectuada no Hotel da Penina: Morreu a Volta ao Algarve de 1972! Viva a Volta ao Algarve de 1973!

publicou, a vala não tem piso de lama mas sim empedrado e a principal dificuldade é a aderência ao piso. Foi portanto perfeitamente lógico que o comissário desportivo tenha passado normalmente, bem como o A. C. Oliveira, que até tinha o carro a falhar, Jorge Nascimento que então deveria seguir no comando da prova, teve a infelicidade de furar um pneu; tentar repará-lo imediatamente seria talvez ponto final nas suas aspirações, pelo que, intencional ou acidentalmente, entrou com o seu carro no declive da estrada, sendo evidentemente diminuídas as possibilidades de passar com uma roda motriz a menos. Estando obstruída a passagem, todos os concorrentes seguintes ficaram impedidos de se apresentar no controle imediato.

Pelo disposto no § único do art.º 37.º do regulamento, que todos aceitam, a organização é alheia a qualquer tipo de obstrução no percurso, desde passagem de nível a desbambamentos de terras, obras na estrada ou quaisquer outras obstruções (sic). Claro que os concorrentes, reconhecendo a justiça da decisão, na sua totalidade, não deixaram de emitir algumas opiniões bastante desencontradas.

De notar ainda que o mesmo § único do art.º 37.º, bem como a regulamentação do Código Desportivo Internacional, levaram à eliminação do concorrente que partira de Sevilha e encontrou encerrada a fronteira de Ficalho.

Albino Pinto apontava ainda a existência de dívidas na obtenção do tempo de saída da municipal da Pedreira (2.ª etapa). Pudemos constatar que, embora à primeira vista nos intrigassem um pouco as circunstâncias inerentes à tomada do tempo, o que se passou foi simples, como confirmou aliás o controlador, cujo testemunho é totalmente isento.

Portanto e em resumo, há a registar que a Volta ao Algarve deste ano, difícil e selectiva como poucas provas nacionais, deveria permitir que no máximo uma meia dúzia de concorrentes a concluíssem dentro do tempo regulamentar de penalizações. As experiências tentadas pela organização resultaram plenamente, tendo em vista o futuro da «Volta». Circunstâncias diversas conferiram além disso à prova dimensões que de outra forma não obteria no momento.

Quando à participação dos pilotos, há que referir a excelente prova de Jorge Nascimento, que vinha para ganhar mas a quem o «furo» na roda tirou a possibilidade. Até ter desistido Giovanni Salvi era sem dúvida um favorito à vitória absoluta.

Os concorrentes algarvios tiveram um comportamento de muito bom nível, nomeadamente Carlos Fontainhas, que seguia em 2.º (ou 3.º) quando o carro de J. Nascimento fechou a passagem. Albino Pinto, que então vinha em 4.º (ou 3.º) lugar estava também a andar bastante. Carlos Coelho, o mesmo condutor «certinho» de sempre, além de uma ótima posição (5.º) na geral estava a levar o Escort México à vitória no Grupo 1, o que era perfeitamente justo. Finalmente, A. Carlos Oliveira, vencedor absoluto desta 3.ª Volta ao Algarve em Automóvel e único concorrente a concluir a prova, andou normalmente entre os mais rápidos e quando Giovanni desistiu apareceu como sério candidato à vitória final, que aliás lhe veio a pertencer, graças à «ajuda» de Jorge Nascimento.

Para já, como afirmou o dr. Américo de Santa-Cruz, presidente do Rascal, na cerimónia de entrega de prémios efectuada no Hotel da Penina: Morreu a Volta ao Algarve de 1972! Viva a Volta ao Algarve de 1973!

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

Classificação oficial: — 1.º classificado, António Carlos de Oliveira «Baratas», concorrente n.º 2, partida de Lisboa, em Datsun 240 Z, grupo 5, classe 10, único concorrente a terminar a prova.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia QUINZE DO PRÓXIMO MÊS DE JANEIRO, pelas QUINZE HORAS, no Tribunal desta comarca, e no processo de Execução Sumária em que são exequente JOSÉ PEREIRA MARTINS e executado MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, comerciante, com última residência no sítio do Montinho da Revelada, Vaqueiros, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens:

1.º — O direito a 1/4 num prédio rústico no sítio dos Bentos, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, que consta de uma herdade denominada «Dos Bentos», que confronta do norte com António Gago, do sul com a Ribeira, do nascente com as Lages Amarelas e do poente com a herdade do meio, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2 265 e descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 6 921, a fls. 139 do livro B-16, com o valor matricial de quarenta e dois mil setecentos e noventa e seis escudos, valor pelo qual vai à praça.

2.º — O direito a metade de um prédio rústico, no sítio do Pego do Agude, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, que consta de uma courela de terra de semear, confrontando do norte com herdeiros de Rita Bento, do sul com herdeiros de Manuel da Palma e do poente com Baltazar da Palma, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1 342, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 6 342, a fls. 92 do livro B-15, com o valor matricial de quatrocentos e setenta escudos, valor pelo qual vai à praça.

3.º — O direito a 3/4 num prédio rústico, no sítio do Vale Grande, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, que consta de uma courela de terra de semear, que confronta do norte com Maria Rita, do sul com Sebastião Gomes, do nascente com Baltazar da Palma e do poente com Francisco Bartolomeu, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1 046, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 6 341, a fls. 91 verso, do livro B-15, com o valor matricial de onze mil seiscientos e vinte e seis escudos, valor pelo qual vai à praça.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1972

O Escriurário,
a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Luiz Flores Ribeiro

Terrenos para Construções
PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES
Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora...
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef.1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef.8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTANHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Telef. 4.5308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1. S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA TAVIRA/29

O CUSTO DA VIDA
Cada vez se torna mais difícil ganhar para comer. Nas mercearias, padarias, lojas de fazendas, na praça, etc., é tudo vendido pelos olhos da cara. A praça, especialmente, é que nos leva tudo. Do peixe, algum melhor custa um dinheirito, e o mesmo sucede com a carne e hortaliças. E o azeite? Este artigo de primeira necessidade, que cresce de preço de mês a mês, vende-se já a \$850 cada litro!

CAIAÇÕES E REBECOS
Por deliberação da Câmara Municipal, foram convidados os proprietários de alguns prédios que se encontravam por rebocar e cair, a procederem a estes melhoramentos. Tem havido, na cidade uma caiação em caiações, como de há muito se não constava. Prudera! Se havia prédios que não viam cal de há muitos anos, e outros estavam quase a cair sem lhes deitarem um rebeco. Isto no centro da cidade!

A CRISE
É espantosa e mesmo desoladora, a pavorosa crise que assoberta o nosso concelho, principalmente no comércio e indústria.

AS ARMAÇÕES DE ATUM
Já se fez a benzedura e estão a ser lançadas na costa de Tavira, as quatro armações para coquejo de atum, denominadas: Abóbora, Medo das Cascas, Barril ou Três Irmãos e Livramento.

ATUM
Pela arte de uma das armações, foi pescado no dia 7, um atum de umas 5 arrobas de peso, aproximadamente, e vendido na loja desta cidade, para abastecimento público, no dia seguinte.

Frieiras... Que flagelo!
Só as tem quem as deseja ter! Usando QUEIMAX desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas
À venda nas farmácias

Pára-raios
Dos tipos FRANKLIN e RADIO - ACTIVOS, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — Telef. 21 — Apart. 3 — Ourique.

Arrenda-se em Lagos — Conjunto Típico «A Nora»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia

VENDE-SE no mesmo prédio apartamento acabado de construir, mobilado e decorado. Tipo ideal para férias. Terraços amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paio, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

H. PIMENTA DE CASTRO
Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.º, 4.º, 5.º, 6.º a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 { Consultório
Faro 25866 {
23104 {
2247 { residência

Terrenos para Construções
PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES
Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Marefa - Materiais e Representações de Faro, L.ª

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DO ALGARVE

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes e amigos que já tem em funcionamento as suas secções de:

FOC-MÓVEIS LINHA HOT

SOPAL-TUDO PARA O SEU LAR

INTERFORMA-UMA NOVA FORMA DE DECORAR

CANDEIROS, ALCATIFAS, TECIDOS, CORTINADOS, PAPEIS DE PAREDE E MÓVEIS DE ESTILO

SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO

Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

defesa, contra ventos, tentar a cobertura arbórea e arbustiva das dunas da mesma, sem grandes esperanças de o conseguir, pois a BASF desistiu, dado o transporte de areias pelo vento, de fazer o revestimento herbáceo da duna.

Concluída a cobertura do mercado, deverá a iluminação ser remodelada e a Comissão Municipal de Trânsito estudará e proporá os parques automóveis envolventes, incluindo o da placa sul que deverá ser rectificadas.

Terminada a construção da 2.ª fase do Bairro da Atalaia, vão ser os respectivos fogos distribuídos.

MELHORAMENTOS E OBRAS

São as seguintes, com a dotação que indicamos, as obras de interesse público que a Câmara se propõe realizar em 1973:

Arruamentos na cidade: arranjo da Avenida 5 de Outubro (extremo poente), 200 contos; construção da Rua «A» entre a Praça D. Francisco Gomes e terreno do novo hospital (incluindo expropriações), 1 200 contos; construção das Ruas «B» e «C», 800 contos; reparação da Rua Vale do Carneiros à Penha e arruamentos que nela entroncam, 450 contos; construção da rua que ligará a Estrada da Penha (Praceta da Avenida de Olivença) com a E. N. 125 (Ribeira das Lavadeiras), 1 000 contos; construção do prolongamento da Av. de Olivença, 800 contos; reparação das ruas do Alportel e das que para o seu emissário drenam, 1 200 contos; reparação de outros arruamentos onde se efectuaram obras de águas e esgotos pelos Serviços Municipalizados ou Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo, 2 000 contos.

Vias municipais: continuação da reparação da E. M. 520-4 (Estrada do Tripado), 1 000 contos; reparação da Estrada de S. Luis (troço nascente), 200 contos; reparação e alargamento da ponte no C. M. 1 315, 200 contos; conservação e reparação de outras estradas e caminhos municipais, 250 contos.

Melhoramentos nas freguesias: Concelho: reparação do C. M. 1 317, da E. M. 522 — E. M. 519 por Galvina, 350 contos; arranjo do Largo da Igreja, 30 contos; reparação da E. M. 522 (entre E. N. 125 e limite do concelho com o de Olhão), 880 contos; correcção do C. M. 1 315 e acesso da ponte, 250 contos; reparação do troço da E. M. 518 entre a E. N. 2 e E. M. 519, 250 contos; reparação do C. M. 1 316 entre Concelho e E. M. 522, 1 200 contos; classificação e reparação do C. M. de Porto Carro a C. M. 1 315, 620 contos; reparação da E. M. 519 (entre Concelho e E. N. 2-6) por Chaveca, 1 880 contos.

Estol: continuação da reparação da E. M. 517, 2 095 contos; continuação da reparação do C. M. 1 321 (E. M. 520-2 a Guelhim), 400 contos; reparação do C. M. 1 312 (de Azinhal e Amendoeira a Barranco de S. Miguel), 600 contos; reparação do C. M. entre E. M. 516 e C. M. 1 314 servindo a Escola Primária de Vale Grande, 500 contos; reparação entre Bordeira e Fialho, 800 contos.

Trespasa-se em Lagos

Delegação da Pastelaria Rubi, junto ao Snack-bar Abrigo. Tratar na Pastelaria Rubi — telef. 62151 — LAGOS.

contos; abertura da Rua 1 (acesso N. do Mercado), 100 contos.

Santa Bárbara de Nexe: continuação da reparação do C. M. 1 308 (Santa Bárbara de Nexe — E. M. 523 — Lagos e Relva), 600 contos; construção de um aqueduto no caminho de acesso a Colmeal, 15 contos; pavimentação das ruas da Igreja e Francisco Pires Mendonça, 50 contos; reparação da continuação do C. M. 1 306, para SW até C. M. 1 308, 500 contos; reparação do C. M. 1 307, 350 contos; reparação do C. M. 1 305, 1 300 contos; reparação do C. M. 1 306 (entre E. M. 520 e limite do concelho), 500 contos.

Outros melhoramentos no concelho:

Conservação e arborização dos jardins, largos e arruamentos públicos, 400 contos; arranjo urbanístico do Bairro da Atalaia, 500 contos; construção de uma pista polivalente para desportos incluindo sanitários e balneários no mesmo bairro, 200 contos; construção de instalações sanitárias e outros melhoramentos no Estádio de S. Luis, 1 000 contos; cobertura do Mercado Municipal, 200 contos; construção da estufa quente e outros melhoramentos na Alameda João de Deus, 100 contos; parque infantil na Alameda, 50 contos; obras de urbanização parcial na cidade, segundo planos aprovados, 150 contos; obras de urbanização parcial na praia de Faro, segundo planos aprovados (incluindo parques de estacionamento, instalações sanitárias e vestiários, 100 contos; construção de um posto de policiamento na praia de Faro, 80 contos; construção de um campo de jogos, instalações sanitárias, instalação eléctrica e outros melhoramentos no parque de campismo da praia de Faro, 200 contos; revestimento e defesa da duna na praia de Faro, 200 contos; restauração do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção para adaptação a Museu (acabamento das obras nascente e sul e cerca conventual), 600 contos; aquisição dos terrenos da Carreira de Tiro, propriedade do Estado, 3 599 260\$00; aquisição da Horta da Areia (6.ª e 7.ª semestralidades), 101 352\$00; arranjo urbanístico da Pontinha, incluindo despesas com o concurso e expropriações, 2 500 contos.

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Mãe disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»



Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

ao facto de o fecho das ruas não parecer já limitar-se às novas construções nas suas actuais extremidades, vendo-se assim fechadas em definitivo artérias que, pelas facilidades que ofereciam ao trânsito de pessoas e veículos vindo por elas ou das suas imediações, se supunha ficariam abertas. Está neste caso o lado poente da Rua Vasco da Gama, onde se pensava não tardar a ser aberto, na propriedade ali existente, o trecho de ligação da Rua de Eça de Queirós à Rua dos Centenários, pois os lancis apresentavam-se já virados na direcção que a rua tomaria, e onde agora começou a ser construído um grande imóvel, que por completo afasta a possibilidade dessa abertura. Havia até quem supusesse que, pela sua especial situação, a Rua Vasco da Gama prosseguiria para poente, até encontrar-se com a estrada que liga a Castro Marim.

Não se nos oferecendo dúvidas de que este caso do fecho das ruas não deixa de ser da maior importância para a estética da vila, podendo qualquer eventual erro fazer perigar o contexto urbano que hoje torna Vila Real de Santo António tão característica para quem a visita, muito gostaríamos de ouvir, de quem de direito, um esclarecimento que nos permitisse transmitir aos leitores os pontos de vista seguidos nas esferas superiores na orientação do transcendente assunto.

C. da R.

Pescador morto na Fuseta

A entrada da barra da Fuseta, um pescador desapareceu e outro conseguiu salvar-se, agarrado aos destroços do seu pequeno «doris», quando este naufragou.

Um velho «lobo do mar», o sr. Albino Lopes, assistiu ao naufrágio do barco e dos seus tripulantes, srs. José António Santos do Carmo, de 24 anos, solteiro, e Manuel Garibaldi Marques, de 40 anos, casado.

Mais tarde o salva-vidas trouxe para terra o mais velho dos dois pescadores, que conseguira manter-se agarrado ao depósito de gasolina do seu barco.

O outro pescador estava noivo, devendo casar no dia de Reis, o que avolumou em toda a Fuseta a mágoa provocada pelo dramático acontecimento.

TINTAS «EXCELSIOR»

de alto da torre



Policiamento

Na sua recente deslocação ao Algarve, onde tratou de assuntos ligados ao IV Plano de Fomento, o ministro de Estado adjunto focou problemas de extrema acuidade e entre eles um que se prende a tema focado nestas colunas: a questão de policiamento, em especial nos meios do litoral, tão carecidos e dispendiosos de agentes que o podiam efectuar. O assunto foi levantado, tendo como ponto de referência Quarteira e as implicações que o desenvolvimento do turismo e a inexistência de autoridade policial tem feito surgir.

É sabido que a Guarda Fiscal, em relação aos meios piscatórios tem hoje, por motivo da modificação da cobrança do imposto de pescada, uma actividade mais reduzida, diremos até extraordinariamente menor. Ora, porque não acontece uma redução dos efectivos e porque já existe toda uma estrutura orgânica montada, a função de policiamento podia e deveria ser confiada a essa corporação. A sugestão apontada a esse membro do Governo mereceu a melhor concordância e talvez que para ela se caminha.

No caso concreto da Fuseta, parece-nos que seria a solução de um assunto para o qual não antevemos uma saída, como os anos o têm demonstrado. A existência de boas instalações e de um efectivo apreciável e considerado, que tem à sua frente graduados que gozam de consideração pelas suas qualidades, dizem que a ser confiada a missão de policiamento à Guarda Fiscal seria resolvido mais um problema da Fuseta.

Deseja-se que a concretização da ideia possa acontecer e se encaixe realisticamente uma situação que importa afinal a todo o País.

João Leal

Trespasa-se

estabelecimento bem situado na baixa, em Lagos, com toda ou alguma existência, por motivo do próprio não poder estar à testa do mesmo. Resposta ao telefone 62315 — Lagos.

Notariado Português

Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeito de publicação que neste Cartório e Livro de Escrituras Diversas A-Sessenta e dois, de folhas DOZE VERSO a folhas quinze se acha lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, outorgada no dia doze de Dezembro corrente, na qual DOMINGOS CAETANO e mulher CATARINA JANUÁRIO casados segundo o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, deste concelho, e ela de Silves, com residência habitual, no sítio de Torre e Cercas, freguesia e concelho de Silves, se declaram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios a) Rústico composto de terra de regadio com árvores, sítio em Torre e Cercas, freguesia de Silves, que confronta do norte com Manuel Martins Felício, do sul com António Martins, do nascente com Domingos Martins e do poente com a Ribeira de Arade, inscrito na respectiva matriz sob o artigo quatrocentos sessenta e seis com o rendimento colectável de cento e noventa e quatro escudos, de que resulta o valor matricial de três mil oitocentos e oitenta escudos, ao qual atribuem o mesmo valor; b) Rústico composto de regadio com árvores, situado também em Torre e Cercas, freguesia de Silves,

que confronta do norte com António Martins, do sul com Diogo Moreira, do nascente com Domingos Martins, e do poente com a Ribeira de Arade, inscrito na respectiva matriz sob o artigo quatrocentos oitenta e oito, com o rendimento colectável de novecentos noventa e dois escudos, de que resulta o valor matricial de dezanove mil oitocentos e quarenta escudos, ao qual atribuem o mesmo valor: Que os indicados prédios encontram-se inscritos na respectiva matriz em nome do Justificante marido, os quais não se encontram registados na Conservatória do Registo Predial de Silves: Que os justificantes possuem os referidos prédios há quarenta e oito anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por prescrição, não tendo todavia dado o modo da aquisição documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

É quanto me cumpre certificar:

Está conforme ao original sem coisa que dúvida faça e no caso dela ao mesmo me reporto.

Silves, vinte e três de Dezembro de mil novecentos setenta e dois.

O 3.º Ajudante,
Hermenegildo Henrique dos Santos Silva

JORNAL DO ALGARVE
N.º 823 — 30-12-1972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando JOAQUIM CORREIA, casado, proprietário, com última residência conhecida no sítio de Estevais, freguesia de Alcantarilha, agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, contestar, na acção especial de justificação de ausência requerida por António Sequeira Correia e mulher, Serafina do Carmo Neves, com oferecimento imediato de prova, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de noventa dias, igualmente contados da segunda publicação deste anúncio, os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, com oferecimento imediato de prova no próprio articulado, a referida ausência daquele Joaquim Correia.

Silves 19 de Dezembro de 1972.

O Juiz de Direito,
Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,
Joaquim Antunes Teles Pais

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**

com os motores diesel **GM**

- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161
Porto — Rua Sá da Bandeira, 589,
com Stand em Matosinhos na
Avenida Serpa Pinto-934139
Póvoa do Varzim — Casela — Largo do Correló, 12-62882
Pontevedra — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99287
Portimão — Moto-Mar — Armando Concelção da Luz-33405
Olhão — Techni-Pesca — José Damásio Dias Simão-72449



GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA
AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES
GM DIESEL

Nome _____
Firma _____
Morada _____
Tel. _____

Actualidades desportivas Planificação

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais AMANHÃ, O RECOMEÇO

Natal foi motivo de interrupção nos campeonatos nacionais. Aproveitou-se a pausa para mais uma eliminatória da Taça de Portugal, por enquanto ainda e apenas reservada aos clubes da II e III Divisões, para escolher os que vão pelear com os da Divisão Maior lá para 14 de Março. Com todos os clubes algarvios afastados da competição, excepto, claro, o Farense, pouco ou nulo interesse teve esta eliminatória.

Amãnhã, de novo o campeonato em plena pujança. O Farense, que neste interregno teve a vivência de vários casos internos de que é mais significativo o afastamento de Jorge Félix, vai deabalada até Aveiro. Ante um dos afilhos, será que o início desta segunda volta proporciona a desejada recuperação? Oxalá a equipa encontre o clima interno propício a um maior entendimento, que o brio profissional aflore e que também uma réstia de melhor sorte a acompanhe.

Enquanto o onze de Faro luta pela não despromoção, eis o Portimonense no comando da zona sul da II Divisão.

Natural expectativa em torno da equipa de Oscar Tellechea, uma expectativa que se sente em todo o Algarve. Amãnhã o onze barlaventino deslocar-se a Leiria para defrontar o União, equipa bem estruturada e viril. Eivada de dificuldades esta saída, mas somos em crer que o Portimonense não retornará sem pontuação positiva.

A outra equipa algarvia, o Olhanense está também com muitas probabilidades de se cotar nos primeiros lugares. Teremos a equipa da Vila Cubista de novo no convívio com os maiores? O empate consentido com o Leiria não queima de modo algum as pretensões do onze, que tem real valor e está apetrechado de jogadores com mérito. Difícil a saída a Sintra, como o são todos os encontros extra-muros, mas os pupilos de Artur podem voltar sem perder.

No que respeita à III Divisão, um prélio se reveste de especial interesse. Referimo-nos ao que traz à cidade de Silves o Juventude de Évora, guia da zona D. Difícil a saída do Lusitano a Beja e prevê-se favoritismo para os algarvios nos encontros Moncarapachense-Paio Pires e Esperança-Luso.

JOGOS PARA AMANHÃ
I DIVISÃO
Beira Mar-Farense
II DIVISÃO
Leiria-Portimonense
Sintrense-Olhaneense
III DIVISÃO
Beja-Lusitano
Silves-Juventude
Moncarapachense-Paio Pires
Esperança-Luso
CAMPEONATOS DISTRITAIS
I DIVISÃO
Torralta-Louletano
Quarteirense-Tavirense
JUNIORES
Lusitano-Olhaneense
Silves-Esperança
Portimonense-Faro e Benfica
JUVENIS
BARLAVENTO
Esperança-Silves
Imortal-Portimonense
Louletano-Lagos e Benfica
SOTAVENTO
Farense-Lusitano
Olhaneense-Quarteirense
Moncarapachense-São Luís

BAILE EM TAVIRA

O Clube Recreativo Tavirense, realiza hoje, no salão de festas da Escola de Pesca, o baile de fim de ano, abrilhantado pelo conjunto musical Únicos + 1 = 5.

II Circuito Pedestre de Paderne

Organizado pela Secção de Atletismo do C. A. T. da Faceal, realiza-se no próximo dia 7, às 11 horas, o II Circuito Pedestre de Paderne. Haverá uma prova para atletas federados e os da 1.ª categoria da F. N. A. T. e outra para os da 2.ª categoria e populares. Serão atribuídas taças às equipas classificadas nos primeiros lugares e medalhas aos atletas melhor classificados.

Um tornado causou prejuízos em Faro

Na madrugada de segunda-feira, os moradores do sítio de Montenegro, nos arredores de Faro, foram alertados por forte ruído, que se aproximava. Momentos depois, uma riça chuva de granizo caiu sobre a região, acompanhada de violentíssimas rajadas de vento, que se transformou em tornado, arrancando árvores e destruindo telhados.

Foram grandes os prejuízos causados, especialmente na quinta do Pontal e na propriedade do sr. Joaquim Fontinha, que teve um prejuízo superior a 50 contos. As ligações de electricidade também foram atingidas e faltou a luz.

As instalações meteorológicas do aeroporto farense não detectaram o fenómeno.

Planificação do desporto algarvio

Improvisar, diz-se, é virtude, ou defeito das gentes vivendo à beira-Mediterrâneo, ou dele sofrendo influências. No desporto, tal como em muitos outros campos, a improvisação tem sido o denominador comum de múltiplas actividades ou aventuras, conforme se queiram considerar. Citar casos seria referir o que todos conhecem, e a nossa recente presença em Munique é mais um «caso», entre tantos outros.

Significativamente, a Direcção Geral dos Desportos organizou há pouco em Lisboa, um colóquio sobre desporto infantil. E dizemos significativamente, na justa medida em que o desporto na escola primária lança a sua primeira pegada entre nós.

E aqui, pelo Sul cádlis e soalheiro? Pois desportivamente, repetimos, tal como em muitas outras coisas, vive-se do entusiasmo e da dedicação, esquecendo um tão urgente quanto necessário trabalho de planificação. Quais as modalidades mais convenientes, onde o inventário das nossas efectivas possibilidades, quais as zonas prioritárias para os pavilhões e piscinas? Eis todo um vasto mundo de perguntas, cujas respostas permitiriam um perfil magnífico para uma obra séria de desportivização do Algarve.

João Leal

COLUMBOFILIA

Foram eleitos para a presidência e vice-presidência da Federação Portuguesa de Columbofilia, os srs. Eduardo Viegas Mansinho e João Barros Madeira.

O TRABALHADOR E OS SEUS PROBLEMAS FÍSICO-PSÍQUICOS

por João Ilídio Setúbal

A CRESCENTE exigência de uma maior produtividade, aliada à moderna mecanização de serviços,

FESTAS DE NATAL

No SANATÓRIO VASCONCELOS PORTO, EM S. BRÁS DE ALPORTEL

Como colaborador do *Jornal do Algarve*, recebemos convites para assistir às festas de Natal de algumas instituições são-brasenses, sendo-nos particularmente grato destacar a excelente noite de convívio promovida na nossa terra pela Associação dos Arbitros do Algarve, com cenário no quartel dos bombeiros voluntários (metendo discursos e beberete) e a festa no Sanatório Carlos Vasconcelos Porto.

Os doentes deste estabelecimento hospitalar, viveram momentos de alegria, pois um grupo de artistas amadores e profissionais, num rasgo de compreensão e humanidade colaboraram com brio e pundonor, pondo nas suas actuações o coração e proporcionaram a cerca de 200 internados um dia diferente no isolamento imposto pela doença.

Seja-nos permitido referir, que a pureza dos ares, a assistência de que são alvo e a competência de um quadro clínico especializado, são factores que enobrecem o historial deste Sanatório, há quatro décadas sob a competente direcção do dr. Medeiros Galvão. Ele foi o anfitrião desvelado na recepção aos artistas e convidados, acompanhando todas as fases do espectáculo com visível interesse.

Zília Maria, esteve à altura, como intérprete da canção nacional, e o Duo Convergência, o Trio Harmonia, o Rancho Folclórico de Faro, e um punhado de jovens fadistas excederam-se a si próprios, interpretando vasto repertório que foi premiado com vibrantes aplausos da assistência.

Seguiu-se um beberete oferecido pelo director, que decorreu no melhor ambiente, havendo novos fados e canções, «despiques», guitarradas, recitação de poesias e palavras alusivas à festa. O dr. Medeiros Galvão, emocionado, agradeceu, tendo considerações oportunas sobre os artistas e a imprensa.

F. C. N.

Da FACEAL, EM PADERNE

Realizou-se no domingo a festa de Natal, dos empregados da Faceal — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda., organizada pelo C. A. T. daquela empresa nas suas instalações de Mem Moniz (Paderne).

Depois da distribuição de brinquedos, doces e chocolates aos filhos dos empregados, foram entregues as gratificações da empresa a todos os empregados, pelos sócios-gerentes srs. João Francisco dos Santos, Manuel José Vicente Luís e Rui Amado de Oliveira. Foram igualmente distribuídos os prémios do 1.º Concurso de Pesca Inter-sócios, realizado em Sagres e lembranças aos atletas das várias secções desportivas.

No acto de variedades actuaram o conjunto musical de Armando Cabrita e os fadistas José Augusto e José Joaquim Vieira, acompanhados pelo guitarrista Guilherme Fragata.

CARTAS à Redacção

Quem distribui o correio em Cabeça do Velho?

Cabeça do Velho (S. Brás de Alportel), 8-11-978

Sr. Director,

Eu, Custódio Sebastião Cavaco, estabelecido em Cabeça do Velho como comerciante de mercearias e cortiças, acuso nesta data ter recebido os seguintes jornais, juntos: 14, 21 e 28 de Outubro, e 4 de Novembro. E até o aviso para pagamento da minha assinatura do *Jornal do Algarve* não me foi entregue a tempo para eu fazer o respectivo pagamento, sendo o mesmo devolvido. Ora, o *Jornal do Algarve* de 1 de Abril do corrente ano, falou no telefone e correio para a Cabeça do Velho. Justamente. Eu fui ouvido pelos funcionários do Correio de S. Brás de Alportel e nada mais. Por isso venho pedir a V. para mostrarem ao mundo o isolamento em que vivem cerca de 300 fogos, na Cabeça do Velho e arredores. Não sei quantas pessoas me têm dito que gostavam de ser assinantes do *Jornal do Algarve*, mas não têm interesse por não haver correspondência idrria para este isolado sítio.

Se não surge algum voluntário que faça o favor de trazer o correio, lá jaa ele toda a vida.

Custódio Sebastião Cavaco

Um apelo que surgiu de Armação de Pêra

Do artigo assinado por «Zé da Prata», procedente de Armação de Pêra, que este jornal publicou, é lógico salientarmos o apelo de âmbito desportivo.

Na realidade, Armação de Pêra é um dos mais importantes centros de

turismo da nossa Província e para que o Algarve marque presença no sector desportivo, é preciso que haja intensa colaboração por parte dos responsáveis do desporto.

Armação de Pêra necessita de desporto e bons valores possuía. Muitos conterrâneos ainda devem lembrar-se daquelas tardes de Verão em que o Armamento defrontava outras equipas da nossa Província e praticava bom futebol, embora ao nível amador.

O desporto é sem dúvida das maiores distrações para fazer esquecer as horas mais tormentosas da vida quotidiana. Peça por isso aos armamentenses que não se arrependam da obra que querem levar a cabo, isto em nome dos que estão ausentes, e que nada poderão fazer senão incitá-los a concretizar uma obra que servirá para o progresso turístico da nossa terra e também do Algarve.

O futebol, numa terra como Armação de Pêra, será mais um cartaz turístico que poderemos apresentar a quem nos visite. E verdade que tudo exige um pouco de trabalho e os aborrecimentos surgem, mas sem tudo isso não é possível obter êxitos, pois temos de nos mentalizar de que se não lançarmos sementes à terra, não colheremos os frutos.

Luanda, 11-12-78

Domingos M. F. Pereira

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

pai da sr.ª D. Guilhermina Vicente e do sr. António José Sequeira Vicente.

Em PAIO PIREs — o sr. Alberto Guilherme, de 80 anos, natural de Vila Nova, Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Marques, pai das sr.ªs D. Florinda, D. Laura, D. Lídia, D. Assunção, D. Isabel e D. Maria Eugénia Guilherme e dos srs. Manuel, Eduardo e Carlos Alberto Guilherme.

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel da Encarnação Correia, de 56 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. António dos Santos Lima, mãe das sr.ªs D. Maria Isabel e D. Rosinda Correia Lima e do sr. António José Correia Lima.

— a sr.ª D. Maria de Brito Farrajota Cavaco de Assunção, de 73 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Catarina Martins Calado Filipe, de 76 anos, natural de Alte (Loulé), viúva de Joaquim António Filipe e tia do sr. António Gomes Calado.

— o sr. João António Guimarães, de 74 anos, viúvo, natural de Tavira, irmão do sr. Virgílio Guimarães.

— a sr.ª D. Donatila Fausto da Assunção, de 59 anos, natural de Olhão.

— o sr. Joaquim Leal da Silva Correia, de 71 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria José Almas Rolo, pai das sr.ªs D. Deonilde, D. Narcisca, D. Odete e D. Maria Teresa Almas Rolo e dos

NOVOS CORPOS GERENTES

FEDERAÇÃO DOS GRÊMIOS DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE FARO

Em assembleia geral foram eleitos os dirigentes da Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito de Faro para novo mandato. O conselho geral é constituído pelos srs. Rui Pargana dos Santos (Portimão), António Simões (Loulé) e António Mercindo Guita (Olhão). Da direcção fazem parte os srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto (Silves), Fernando Alves (Faro) e José dos Santos (Tavira).

DELEGAÇÃO NO ALGARVE DO CLUBE CHAVES DE OURO DO PORTUGAL

Foram eleitos os corpos gerentes da delegação no Algarve do Clube Chaves de Ouro de Portugal, que têm a seguinte constituição: delegado, Raul Moreira (Hotel Penina); subdelegado Eduardo Coelho (Hotel Faro); tesoureiro, Lebre Jorge (Hotel Penina); vogais, José Mugeira (Hotel D. João II) e Cesário Martins (Hotel Algarve).

SOCIEDADE RECREATIVA ARTÍSTICA FARENSE

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Artística Farense. Constituem a direcção os srs. José dos Santos Gordinho, Vitor Pinto Coelho, Manuel José Martins, Leonel Santos Venâncio, Germino Caetano, Vitor Santos Justo e Pedro Humberto dos Santos. Presidente a assembleia geral e conselho fiscal os srs. Veríssimo José Afonso e Manuel Afonso.

DO CINE CLUBE DE FARO

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Cine Clube de Faro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, José Maria Lopes da Costa; vice-presidente, Maria de Lurdes de Sousa Ruivo; secretários, Gilberto Carvalho Santos e Eliana Maria Sousa Mendes André.

Direcção — presidente, Joaquim Veríssimo de S. Prazeres; vice-presidente, José Maria Henriques de Oliveira; secretário, João Nunes Pires; tesoureiro, José Carlos de Sousa Cavaco; vogais, Horácio José Pinto, Francisco Santos Dionísio Domingos e Manuel Costa Pires.

Conselho fiscal — João Carlos Dionísio Botelho, José de Azeiteira Rebelo e José Luís da Silva Louro.

srs. Joaquim, José, Ezequiel e Francisco Almas Rolo.

— a sr.ª D. Maria José da Costa Marques, de 85 anos, viúva, natural de Portimão, mãe do sr. João da Costa Marques.

— o sr. Artur José das Dores, de 82 anos, viúvo, natural de Salir, 2.º tenente da Armada, aposentado, pai da sr.ª D. Dulce Silva das Dores e dos srs. Aquilino e Arcelino Ribeiro das Dores.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Notariado Português Cartório Notarial de Silves

A cargo do Notário Licenciado Mário da Silva Ramires Reis

Certifico para efeito de publicação que neste Cartório e Livro de Escrituras Diversas B-Sessenta e dois, de folhas sete verso a folhas nove se encontra lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, outorgada no dia catorze de Dezembro corrente, na qual FRANCISCO SOLÉ-SIO PADINHA e mulher ELVIRA FALCÃO PADINHA, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua da Liberdade,

trinta e um, em Tavira, ele natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, e ela natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio urbano térreo no sítio das Fontes da Mafosa, freguesia de Alcantarilha, deste concelho, que se compõe de cinco compartimentos e quintal, uma sala de escola, e outro quintal, que confronta do norte com o Largo, do sul com a Rua, do nascente com João

Negrão da Silva e do poente com a Rua, inscrito em nome do justificante marido, na respectiva matriz sob o artigo novecentos noventa e cinco, com o rendimento colectável de quatrocentos trinta e dois escudos, de que resulta o valor matricial de oito mil oitocentos e quarenta escudos ao qual atribuem o mesmo valor, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que os justificantes possuem o referido prédio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre usaram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição não tendo todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

É quanto me cumpre certificar.

Está conforme ao original sem coisa que dúvida faça e no caso dela ao mesmo me reporto.

Silves, vinte e três de Dezembro de mil novecentos setenta e dois.

O 3.º Ajudante,
Hermengildo Henrique dos Santos Silva

maior aumento as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO

um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Impressor tipográfico auxiliar
ADMITE
Aliança Gráfica do Sul, Lda.
Avenida da República, 66-68 OLHÃO

Sem Dizer AVONDE...

«Eles» (os sempre-fixes poetas-pópós do desporto), andaram, andaram e fizeram mais uma das suas (deles) voltas. Ao Algarve (?).

Mas: lá de cima veio «chil-chil» e a «volta» acabou ali. Ali, na Carrapateira...

Foi o fim das acelerativas. E do desabrochar dos acelerados. Das máquinas roncando. Da poluição florestal. Do saltar a barreira de um enfeitado pseudo-regionalismo, mastigado a turismo e regado a folclore (sem impedimentos fronteiriços).

O incidente fez dores de cabeça. As florestais sempre causam nevralgias. E a organização resolveu-as com aspirina.

Pena é que a floresta de Faro não tivesse sido incluída! — E que esta não vai com aspirinas!

P. R.

IMPRESA

«O EMIGRANTE» — Festejou o 10.º ano de vida este prezado colega, jornal do emigrante português em França, que se edita em Viana do Castelo, e cujo director sr. Alexandrino R. Cardoso, felicitamos, bem como os seus colaboradores.

A FORÇA DA FESTA

Estamos (ainda) em plena quadra natalícia. No final de mais um ano. Aguardando (justigados pela rainha esperança) a chegada de novo mensageiro (1973) — que se deseja promissor, radioso de vida, saúde e justiça social: em suma, de felicidades.

Dividido entre a saudade e a ausência, o Algarve sente a festa da família e cá por casa, vira-se pró folclore — que o mesmo é dizer, apaixonou-se pela ideia de que será o turismo a fórmula viável de equacionar o futuro. A única. Ou quase.

Assim procede, por exemplo, S. Brás de Alportel, vila serrana que emigrou seus filhos. A municipalidade, cônica (?) do amanhã, promove a (sua) festa da família. E doutras lautas iguarias. Chama-lhe «Noite de S. Brás» e enche a praça de hóspedes ao som do corridinho: os são-brasenses, ali nados e criados (a maioria) esperam pelas grades da porta o Natal que lá dentro vai — a perspectivar os vindouros tempos: que, naturalmente, trarão à terra escolas electrificadas, convívios culturais, vias de comunicação bem tratadas, água e salubridade suficientes, sem necessidade de cobrança do (obsoleto) imposto de prestação de trabalho...

As administrações — mesmo em Natal — trabalham: programando na força da festa o seu interessado plano de actividades. E só aguardar os resultados. — P. R.

CARTA ABERTA A JOÃO LEAL OU O DIÁLOGO DA COMPREENSÃO

EMBORA com atraso, apenas motivado pela nossa grande falta de espaço, só hoje é possível publicar a «Carta aberta a João Leal», que nos foi enviada há algum tempo, pelo nosso estimado colaborador Santos Stockler. A este último e aos leitores do Jornal do Algarve pedimos desculpa.

Meu caro João Leal: Depois da carta particular que lhe enviei no dia 21 de Outubro, meditando melhor nas suas palavras dirigidas a certos indivíduos por si considerados inocentes e insensatos que têm aparecido ultimamente em certos recintos desportivos, pela parte que me toca, pois que não me considero puritano, devo dizer-lhe, apenas em diálogo puramente esclarecedor e cordial, mais o seguinte: «Não são, na verdade, os jornalistas desportivos os culpados do que vem acontecendo, desde há muito tempo a esta parte, nos campos de futebol. E dizer o contrário, seria falsear a verdade, e eu sou — ou penso que sou... — um acérrimo defensor da verdade.

Portanto, no que toca aos escândalos como nos resultados de certos jogos, não tem a imprensa qualquer culpabilidade ou qualquer cota de responsabilidade. Mas no tocante aos relatos desses jogos, cabe-lhes uma pequena culpa, pois se se descreve sempre, em todas as crónicas desportivas, aquilo que efectivamente se tem passado dentro desses recintos, sem considerar que «este» é este e «aquele» é aquele, estou certo de que as autoridades competentes, e neste caso as ligadas ao desporto, como sejam a F. P. F. e o próprio ministro da Educação, a exemplo do que já se passou em Lisboa, teriam tomado medidas mais drásticas contra todos os originadores da balbúrdia e da confusão ultimamente verificadas em quase todos os campos de futebol, começando pela incompetência ou má-fé de certos árbitros e inclusive de alguns bandeirinhas, já que daqui é que parte sempre, infelizmente, o princípio dessas mesmas balbúrdias e confusões, quando a coisa não toma maior desmando e suas resultantes consequências.

Sómente depois disto sanado e da mentalização de todos, mas de todos mesmo, então sim, que se podem proibir os poetas ou quem quer que seja de praticar a incorrecção ou o mero disparate na maior parte das vezes, sem segunda intenção: pois antes, dessa mentalização geral, pouco ou nada importa que se seja poeta ou advogado, uma vez que o ser poeta não é a mesma coisa que ser santo, se bem que os próprios santos, segundo reza a própria história da mitologia e da religião, também cometeram os seus pecados, antes de virem a ser canonizados... Ou não?

E você é o próprio a vir dizer publicamente que o jornalismo é uma classe cujo paradigma deve ser sempre o culto da verdade.

Ora, a verdade, neste caso, é o relato completo do jogo e as suas possíveis falhas, quer dos árbitros, quer dos bandeirinhas, quer dos próprios jogadores, sejam eles o «az» ou o «calouro». E não é isto que sempre se lê em certas crónicas desportivas, ou por economia de espaço, ou por desinteresse da coisa em si, o que por vezes nos leva a pensar, embora nem sempre justamente, que na bola como nos diversos sectores da vida, existe a preocupação de se defender o grande em prejuízo do pequeno e neste caso, o pequeno é a província, como se a província também não fosse Portugal.

Se é que os títulos máximos cabem melhor em Lisboa, por esta ser maior em espaço do que Faro, Ranholas ou Matosinhos, então promovam-se apenas

campeonatos distritais ou meramente regionais, que assim já os lisboetas podem disputar melhor o título entre si, sem prejuízo de terceiros. Mas o caso é que depois as receitas arrecadadas pelas entidades ligadas, ao desporto não davam para fazer face às inúmeras despesas originárias das andanças da bola, uma vez que, quanto a nós, parece-nos que anda gente a mais a viver do futebol, para mal do tal público por vezes incorrecto, inocente ou lá o que lhe queiram chamar, pois que quanto mais encargos, mais caro terá de ser o bilhete de acesso a recintos da bola, para mal dos que não usam o livre-trânsito, dos quais eu sou um deles, por não querer prejudicar o meu clube, em defesa da croniqueta.

Portanto, meu caro João Leal, antes de tudo, primeiramente mentalizemos as massas — da geral à bancada! — para a cordura e a correcção, e depois, sim, poderá pedir-se o ódio ceda o lugar à compreensão.

Antes disso... os poetas jamais poderão receber o galardão que muito boa gente lhes recomenda, esquecendo as suas próprias horas de exaltação de nervos...

E eis tudo, por hoje, com um abraço amigo do amigo do diálogo proveitoso.

J. Santos Stockler

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A PROMOÇÃO RURAL

Para tornar a agricultura mais progressiva e rendosa, não basta o apoio dos poderes públicos e a utilização de mais técnica e maiores capitais. É preciso, também, que as populações estejam plenamente conscientes do esforço que devem realizar e tenham o sentido de auto-produção que conduz ao progresso.

OS CITRINOS E AS SEBES DE ABRIGO

São raros os citricultores que, entre nós, se preocupam com a protecção das suas árvores, contra os ventos, por meio de sebes de abrigo. Não efectuando essa protecção, esquecem-se ou ignoram que os ventos provocam grandes prejuízos, quer na produção, quer no desenvolvimento das árvores. Por vezes, o mal ocasionado por esse esquecimento ou por essa ignorância é fácil de remediar, plantando sebes em pomares já estabelecidos. Noutros casos porém, essa improvisação é praticamente impossível. Daí o reconhecer-se como preferível plantar as sebes antes de se fazer a implantação dos citrinos.

A ALIMENTAÇÃO DAS AVES

As rações granuladas, utilizadas na alimentação das aves, permitem um melhor aproveitamento dos alimentos. De facto, com os granulados não há tantos desperdícios, conseguindo-se uma economia apreciável no consumo das rações.

Mas é preciso não esquecer que os granulados são ingeridos, pelas aves, mais rapidamente do que as farinhas. Ficando mais tempo desocupadas, elas manifestam tendência para o canibalismo. Este facto deve merecer a maior atenção ao avicultor.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA AGRICULTURA

São numerosas as explorações agrícolas que se encontram, pelas dimensões e pela psicologia dos empresários, abaixo de um limite que efectivamente lhes permita beneficiar do progresso. Torna-se necessário aumentar o potencial dessas explorações, pois a formação profissional dos empresários e a inserção nas diversas modalidades de agricultura de grupo, permitem, aos agricultores mais dinâmicos, passar esse limite.

A FORÇAGEM E AS SUAS VANTAGENS

O principal objectivo ao utilizar-se a técnica da forçagem, é antecipar o momento da colheita. Isto proporciona aos produtos preços mais elevados e por isso mais compensadores do que os que se obteriam se a colheita se verificasse na época normal. Há porém outras vantagens na forçagem, que convém assinalar. Realizando-a, obtém-se maior economia de água, pela redução da evaporação e a concentração da colheita, num período de tempo mais curto.

UMA CULTURA COMPENSADORA

A cultura do limoeiro, quando feita em regiões adequadas e racionalmente conduzida, é altamente compensadora. Não é indiferente, porém, a escolha das variedades a cultivar.

O bom limoeiro, além de produzir frutos de tamanho médio, sumarentos e de casca fina, convirá ser remontante, isto é, deverá produzir várias camadas de flor. Sendo assim, e desde que as flores não sejam «queimadas» pelos frios, será possível colher frutos, sucessivamente, ao longo do ano.

A variedade «Lunário», já largamente difundida pelo País, reúne as condições indicadas. Deverá por isso, ser a variedade preferida no estabelecimento de novos limoeiros.

SOBRE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

A farinha de ossos é uma fonte natural de cálcio e fósforo, ambos indispensáveis à vida animal.

Importa saber que uma boa farinha de ossos, deve ser isenta de germes nocivos, não deve ter mau cheiro e deve possuir cerca de 30% de cálcio e de 10 a 15% de fósforo.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D.G.C.I.) Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS) Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. R. Dr. Francisco Gomes, 47—Telef. 290—Vila Real de Santo António

Em Lagos encerrou um curso itinerante de hotelaria

DECORREU no Hotel Lagos, o jantar de encerramento de um curso itinerante de hotelaria, promovido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. A ementa foi confeccionada e servida pelos alunos, num total de cerca de 90, que durante seis semanas, prestaram provas sob a direcção do sr. José Freire.

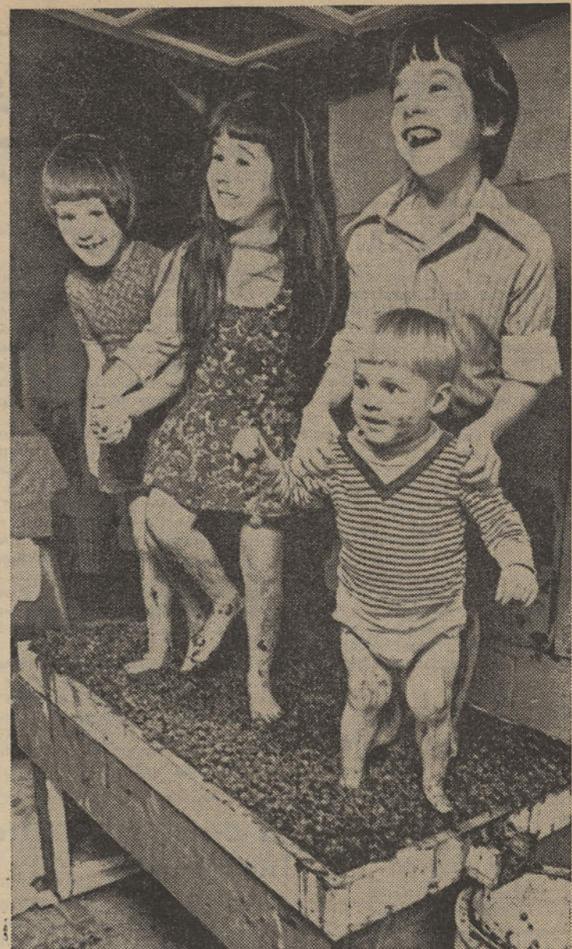
O aluno mais classificado foi o sr. Gil da Silva Pereira, da secção de pastelaria, assistindo ao jantar o presidente da Câmara Municipal, dr. José Joaquim Figueiredo Luis, o presidente do conselho de administração do hotel e o director da Escola de Hotelaria do Algarve, sr. Horácio Cavaco.

Posto clínico da Previdência inaugurado em Tavira

EM Tavira foi inaugurado o Posto Clínico da Caixa de Previdência e Abono de Família, que ficou instalado na Praça Dr. António Padinha, no antigo edifício da Família Cansado, dispondo de sala de espera e gabinetes de consulta. Presidiu ao acto o eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito e procedeu à bênção o rev. Jacinto Rosa.

Após a visita ao edifício usou da palavra o presidente da direcção da Caixa, dr. Vieira de Campos, que disse ir o novo posto beneficiar cerca de 3500 pessoas, servindo ainda de centro de apoio aos outros postos do concelho.

O eng. Luís Távora, presidente do Município, congratulou-se pela inauguração do melhoramento e o eng. Lopes Serra focou o interesse do centro inaugurado, salientando a obra que está a ser desenvolvida no sector da previdência e saúde.



Pisar uvas também pode ser uma alegria para as crianças, ou um princípio de vida, com um Novo Ano à vista. A fotografia é eloquente.

BRISAS do GUADIANA

MONTRAS MELHOR DECORADAS COM AS LUZES APAGADAS?

NO número anterior do Jornal do Algarve, pusemos em relevo o interesse que haveria na continuação, em Vila Real de Santo António, na quadra festiva do Natal e Ano Novo, do concurso da «Montra melhor decorada», que tanto entusiasmos e encheu de brios o comércio, a quando da sua realização, imprimindo às montras e aos estabelecimentos um cunho de inovação e bom gosto.

Esta semana, e olhando à frieza desconsoladora da Rua - Passeio Teófilo Braga sem as iluminações a que já nos habituáramos, estivemos quase a pôr de parte os propósitos que nos animavam de, no próximo ano, voltarmos a falar no concurso das montras. Pois que estímulo para embelezamentos se poderia dar ao sector particular do comércio, se o sector oficial até decidira pôr termo às tradicionais iluminações festivas na principal artéria da vila?

Pensando melhor, porém, decidimos que teríamos continuidade os nossos apelos para que se volte à realização dos concursos, e agora também para que não deixem de ser acesas as lâmpadas coloridas na rua-passeio, durante o período das festas. Mesmo iguais, mesmo repetidas de uns anos para os outros, as luzes fazem falta, pois dão outra vida, outra animação à concorrida artéria, vida e animação que, espraiando-se por toda a vila, contribuem para criar um clima de melhor disposição, mais de acordo com as exteriorizações da quadra natalícia, tanto no indígena como no visitante.

UMA NOTA SIMPÁTICA NO NATAL VILA-REALENSE

A Empresa Litográfica do Sul, onde é confeccionado o Jornal do Algarve, e cujo exterior apresenta atractiva iluminação natalícia, não pôde este ano, por ter ocupadas as respectivas instalações, oferecer aos seus empregados a festa de Natal que no melhor ambiente nelas se tem realizado em anos transactos. Não quis porém a gerência da importante empresa deixar passar a quadra sem que esta ficasse devidamente assinalada, tendo as esposas dos administradores da Litográfica, sr.ª D. Maria Alexandrina Folque, dr.ª Maria Evangelista Cumbreira e D. Miralinda da Silva Farinha, feito questão em entregar pessoalmente nas residências dos empregados, um jantar de Natal e lembranças para os filhos dos mesmos, para o que utilizaram os veículos da firma, sendo acompanhadas por um «Pai Natal» trazendo a rigor que as auxiliou na distribuição.

Foi, em suma, uma nota altamente simpática, que todo o pessoal muito apreciou.

CAMPANHA DE BEM-FAZER DO GRUPO CULTURAL DOS BOMBEIROS

Um grupo de rapazes e raparigas do Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, procedeu junto da população à recolha

de roupas, calçado e utensílios diversos, usados, bem como de géneros alimentícios, cuja distribuição pelos vilarealenses mais carecidos efectuou na tarde de domingo, na sede daquela Corporação.

Tomando como lema a divisa «dos que não precisam para os que mais necessitam», o grupo alcançou bons resultados na finalidade pretendida. — S. F.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRILHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filipe Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Benemérito tavirense galardoado

Por proposta do seu presidente, eng. Luís Távora, o Município de Tavira decidiu agradecer ao tenente Francisco Solésio Padinha, com a medalha de ouro da cidade, pelos serviços prestados à frente da assistência local.

Além de ter desempenhado as funções de vereador municipal, de vice-presidente do Município e administrador do concelho, o tenente Solésio Padinha esteve largos anos à frente da Comissão Municipal de Assistência, hoje Associação de Assistência à Mendicidade, onde tem desenvolvido uma acção útil.

SERVÍCIO DE SOCORROS PERMANENTE

202

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

...E TAMBÉM

Hotel D. Afonso Henriques

LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abolin Anconada, 44

Telef. 24787 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País